



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS

CLARA RAQUEL NASCIMENTO AMORIM
JAINNE LOPES MAGALHÃES
JULIANA CRISTINA SOUSA SILVA

A LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: uma intervenção metodológica da prática de uso das variações linguísticas para professores na Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru-Mirim.

CLARA RAQUEL NASCIMENTO AMORIM
JAINNE LOPES MAGALHÃES
JULIANA CRISTINA SOUSA SILVA

A LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: uma intervenção metodológica da prática de uso das variações linguísticas para professores na Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru-Mirim.

Proposta Pedagógica referente ao Trabalho de conclusão de curso - TCC apresentado como requisito para conclusão de graduação, assim sendo conteúdo de valor obrigatório ao recebimento do diploma do curso de Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Orientador: Profº. Esp. Tiago de Oliveira Ferreira.

CLARA RAQUEL NASCIMENTO AMORIM
JAINNE LOPES MAGALHÃES
JULIANA CRISTINA SOUSA SILVA

A LINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: uma intervenção metodológica da prática de uso das variações linguísticas para professores na Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru-Mirim.

Proposta Pedagógica referente ao Trabalho de conclusão de curso - TCC apresentado como requisito para conclusão de graduação, assim sendo conteúdo de valor obrigatório ao recebimento do diploma do curso de Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

Aprovado em: ____/____/2017

Prof. Esp. Tiago de Oliveira Ferreira
Examinar 1

Examinador 2

Examinador 3

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e às nossas famílias, que sempre prestaram total apoio no decorrer do processo acadêmico, mães, pais e irmãos. Depois a instituição de ensino, Universidade Estadual do Maranhão que desenvolve um trabalho excelente em relação à execução do processo acadêmico. Ao professor que nos orientou nessa jornada, Tiago de Oliveira Ferreira, de quem temos um profundo carinho e respeito. Não deixando de citar a professora Aparecida Muniz, que durante o tempo que fez parte do grupo docente do campus, sempre ajudou e acompanhou de modo eficaz e especial todos os alunos, assim tendo ela o nosso total respeito e carinho e a todos os colegas e amigos acadêmicos que fizeram parte dessa jornada e que estão diretamente ligados a essa conquista, foram quatro anos de erros e acertos, opiniões contrárias assim como evolutivas, nossos agradecimentos especiais a todos eles.

“Eu confesso que sinto maior prazer ao ler (ou ouvir) um texto cheio de ‘erros de português’, mas com ideias originais, inovadoras, coerentes e bem expressas [...]”

(BAGNO, 2013, p. 163).

RESUMO

A presente proposta pedagógica referente ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC contém uma pesquisa direcionada ao ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I, juntamente com uma vertente pedagógica e linguística, levando em conta aspectos metodológicos atuais de ensino. A pesquisa foi realizada na Escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca, conhecida como “Socorro Lauande”, localizada na Rua Raimundo Honório, Bairro Torre, tendo como diretora atual Doracy Amorim Mendes. Em um período de sete meses contabilizados da apresentação e conversa com a diretora e professores, aplicação de questionário, encontros com orientador, produção e conclusão, sendo de junho a dezembro de 2017. A escola dispõe de dez (10) professores, onde todos apresentaram dados que fazem parte dos resultados adquiridos. A proposta tem como base principal a comprovação da importância da interação entre Linguística e Gramática no Ensino do Português nas séries iniciais, Ensino Fundamental, para assim responder ao questionamento: se inconscientemente o professor utiliza da linguística para melhor desenvolver suas aulas, o que de fato o mesmo faria conscientemente em suas aulas tendo uma linha básica de conhecimentos linguísticos? Tal teoria irá ser amparada principalmente por Marcos Bagno (2009) em sua obra “*Preconceito Linguístico*”, onde o mesmo defende a composição de ligação e complementação entre ambos os campos da linguagem, abordando igual relevância entre si, como também destacar o que os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN – do Ensino Fundamental e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996 – Ensino Fundamental, dizem a respeito do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e seu ponto de vista acerca da linguística. Com embasamento quantitativo e qualitativo, ao final será posto em pauta a proposta para desenvolver esse conhecimento linguístico para toda a estrutura escolar de professores da citada escola, assim esperando que seja de efetivação positiva os resultados.

Palavras-chaves: Linguística, Pedagogia, Língua Portuguesa, Ensino Fundamental Menor, Escola, Professor.

ABSTRACT

The present pedagogical proposal concerning the Work of Conclusion of Course - TCC contains a research directed to the teaching of the Portuguese Language in Elementary School I, along with a pedagogical and linguistic slope, taking into account current methodological aspects of teaching. The research was conducted at Escola C.E.F. Prof. Maria do Socorro Lauande Fonseca, known as "Socorro Lauande", located at Rua Raimundo Honório, Torre neighborhood, with current director Doracy Amorim Mendes. In a period of seven months counted from the presentation and conversation with the director and teachers, application of questionnaire, meetings with supervisor, production and conclusion, from June to December 2017. The school has ten (10) teachers, where all presented data that are part of the results. The main purpose of the proposal is to prove the importance of the interaction between Linguistics and Grammar in Portuguese Teaching in the initial grades, Elementary School, in order to respond to the questioning: if unconsciously the teacher uses linguistics to better develop his classes, which in fact would he consciously do in his classes having a basic line of linguistic knowledge? This theory will be supported mainly by Marcos Bagno (2009) in his work "Prejudice Linguistic", where he advocates the composition of connection and complementation between both fields of language, addressing the same relevance among themselves, as well as highlighting what the Parameters National Curriculares CPN - Elementary School and Law of Directives and Bases of National Education - LDB 9.394 / 1996 - Elementary School, say about the teaching of the Portuguese Language in Elementary School and its point of view about linguistics. With quantitative and qualitative basis, at the end the proposal will be put forward to develop this linguistic knowledge for the whole school structure of teachers of that school, thus hoping that the results will be positive.

Keywords: Linguistics, Pedagogy, Portuguese Language, Lower Secondary Education, School, Teacher.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 A LINGUÍSTICA TAMBÉM COMO BASE METODOLÓGICA DO ENSINO DO PORTUGUÊS EM NÍVEL FUNDAMENTAL I	11
2.1 Dicotomias de Ferdinand de Saussure	14
2.1.1 Língua x fala	15
2.2 Preconceito Linguístico em uma visão pedagógica	16
3 PEDAGOGIA X LINGUÍSTICA	22
4 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA SOBRE O OLHAR DA LDB E DO PCN	32
5 A ESCOLA	39
6 METODOLOGIA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS	40
6.1 Análises de dados tabulados	41
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	54

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido “Linguística Aplicada” se deu pela ligação que as acadêmicas tiveram desde o início do curso de Letras com todas as disciplinas que envolviam Linguística. Assim, tendo maior “aptidão”, embasamento e desenvolvimento para elaborar o referido trabalho. Pois, ao passar pelo processo de prática, ou seja, estágio, a problemática se fez presente, assim usufruindo de tal experiência para desenvolver determinada proposta de intervenção.

A delimitação do tema é “Uma intervenção metodológica da prática de uso das variações linguísticas para professores na Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru-Mirim”, conhecida popularmente apenas como “Socorro Lauande”. Essa se deu pela observação de que em grande maioria, os professores usam do conhecimento linguístico sem saber do que se trata. Elaborar considerações a respeito de tal observação foi possível devido a prática de estágio desenvolvida no decorrer do Curso de Letras, assim tendo o contato direto com os docentes da rede pública do Ensino Fundamental I, mais específico da Escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca, localizada na cidade de Itapecuru-Mirim.

Professores entrevistados deixaram evidente que usam da linguística para melhor elaborar suas aulas, ficar diante de variações é uma realidade do Brasil, seja ela de faixa etária, classe social, cultural ou econômica diferentes, entre outros influenciadores, por tal condição de convivência os educadores se veem obrigados a estabelecer condições específicas para trabalhar entre diferentes manifestações, e por esse fator a temática foi estabelecida, ao passar pela fase de estágio e observar o uso da linguística, tanto por educandos como por alunos, destacando sua importância na vida acadêmica e estudantil.

Por conta desta inquietação em relação ao estudo e uso da Linguística no Ensino Fundamental I da escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca, houve essa delimitação, onde se irá buscar por base de questionários com professores e também por pesquisas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, condições para reafirmar a importância do uso da linguística em sala de aula.

Desenvolver uma suposição, se dá a partir de saber que aquela ideia pode trazer resultados, assim como a intervenção também desenvolve algum ganho para o objetivo. Integrar e usar a linguística dentro do Ensino Fundamental I de Itapecuru-Mirim na escola Socorro Lauande é uma realidade considerável, visto que muitos estudantes que estão

terminando tal fase buscam conscientização de linguagem e em grande parte esses desenvolvimentos linguísticos estão ligados à sua vida cotidiana fora da escola.

Usar de um conhecimento sem saber do que se trata faz do usuário leigo e ignorante sobre tal, é nesse sentido que a prática se faz presente sendo capacitadora. Assim, tem-se que se o aluno tiver consciência e interpretação saberá desenvolver seu senso crítico com mais facilidade, estabelecendo uma comparação entre situações dentro e fora da escola.

Levando em conta que professores, mesmo sem ter conhecimento dos ensinamentos linguísticos, usam das características e variações dentro da sala de aula, assim como são expostos a diversas situações que apresentam determinadas variantes, é obtido um imenso acervo de níveis e peculiaridades que cada estudante apresenta, podendo expor combinações trazidas do cotidiano, então se adere aqui a seguinte questão: Se inconscientemente o professor utiliza da linguística para ensinar seus alunos? O que de fato o mesmo faria conscientemente com o ensino-aprendizagem usando dos conhecimentos linguísticos em suas aulas?

A linguística de forma geral, depois de estudada, traz uma visão muito cotidiana de um indivíduo. Trabalhar em cima da comparação do estudo da língua por meio de situações diárias, dá uma melhor visão da condição e estrutura linguística, visto que assim pode-se estar usando dessas vivências e exemplos para melhor interpretar e estudar o “português” de forma construtiva.

Logo com essa base, tem-se uma relevante importância do estudo da linguística, não só para o ensino superior, onde ela é trabalhada, mas também em um contexto geral de ser usada em um processo de ensino-aprendizagem especificamente no Ensino Fundamental I da Escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca, onde foram detectados inúmeros momentos nos quais as professoras faziam uso dos conceitos linguísticos para estabelecer uma conexão com seus alunos ao ensinar e aprender o português. Neste caso a problemática entra em ação, quando no momento da prática de estágio, foram observadas situações que comprovam que os educandos usam da linguística para se conectarem com os alunos, assim ratificando que mesmo sem conhecerem os estudos linguísticos os educadores utilizam de seus conceitos para uma melhor metodologia de ensinar.

A fim de levantar opiniões sobre tal complementação de ensino, é que os questionários com professores da rede pública do Ensino Fundamental I de Itapecuru-Mirim, na escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca se farão presentes. Ademais, condicionar o real com o ideal é relevante ao constatar o que de fato acontece em sala de aula. A prática dá ao educador uma noção do que o aguarda, especificamente para um aluno de Letras que passa

quatro anos em contato com o estudo linguístico, que em muitos casos é desprezado, esse processo de contato com o aluno o traz a comprovação que de fato a linguística se manifesta em muitas situações dentro de sala de aula, com isso, tem-se que, estuda-se quatro anos ou mais determinado assunto, então de fato ele é importante, por conta dessa afirmação, comprovar que os professores usam de conceitos linguísticos mesmo sem o conhecer e que os conhecendo trarão benefícios para o ensino-aprendizagem e metodologia, é sem dúvida o objetivo de tal proposta.

A pesquisa em um âmbito geral terá como livro base “*Preconceito Linguístico*” de Marcos Bagno (2009), esse que trabalha a condição linguística em sala de aula com uma visão de implementação, as teorias e confirmações aplicadas em seu livro se encaixam no desenvolvimento da proposta e na sua legitimidade. Seu tom crítico leva a comparação entre a interação de conceitos linguísticos e ensinamentos gramaticais, Bagno nos traz uma condição de adaptação, ou seja, para elaborar uma situação adequada a que o aluno reside, tem que levar em conta sua cultura, sua raiz, esses fatores são dados aos professores a partir do momento em que o indivíduo entra em sala de aula, ali, o mesmo já traz suas habilidades de fala e comportamento.

Nessa perspectiva, obtém-se a ideia de que o educador tem que está levando em conta a cultura que o seu aluno traz de fora da escola, com essa condição, em que alguns ignoram tal realidade, também se dá a iniciação da descrita proposta, que é estabelecer essa conexão com o professor e a linguística, para que o mesmo possa trabalhar com conceitos reais do tema, condicionando ambas as partes (docente e discente) a usar de forma efetiva a realidade do aluno, não ignorando suas raízes e conhecimentos exteriores.

O tempo de duração entre visita à escola, conversa com professores, coleta de dados, produção e conclusão foi de sete meses, tendo início em junho de 2017 e findando em dezembro de 2017.

Dessa forma a referida proposta abordará temas como: as vantagens e facilidades que a professor obterá em sua metodologia ao usar conceitos de variações linguísticas em suas aulas; destacará o que a LDB e PCN dizem em relação ao ensino do português em nível Fundamental I, o que a pedagogia fala sobre a inclusão da linguística em sala de aula pelos educadores e analisará os resultados da pesquisa com os professores da Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca.

2 A LINGUÍSTICA TAMBÉM COMO BASE METODOLÓGICA DO ENSINO DO PORTUGUÊS EM NÍVEL FUNDAMENTAL I

Na escola o estudante irá ter contato com outra variante da sua língua materna, uma variação que em muitos casos se torna uma barreira no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo, que ao ser exigida pela maioria dos profissionais da área a norma culta ou padrão para uma criança que estava acostumada apenas com seu vocabulário cotidiano, acaba sentindo-se acuado e perdido neste novo ambiente onde se exige um conhecimento linguístico que esse aluno ainda não conhece, esse primeiro contato pode ser tão traumático que impedirá conseqüentemente o processo de ensino-aprendizagem e prática metodológica do professor.

Assim o aluno quando chegar à escola com suas expressões, frases, pronúncias que ele aprendeu com seus pais e sua comunidade, ele passa a ser constantemente corrigido pelo professor, esse processo de correção por vezes traz como resultado criança que preferirão abster-se de falar e conseqüentemente produzir, para não expor a "pobreza do vocabulário", "falta de sentido", "erros ortográficos", existe uma preocupação dos especialistas da área de linguística com esse método de ensino da Língua Portuguesa, já que essa imposição de se falar e escrever corretamente acaba como uma desapropriação de sua linguagem adquirida.

Borba (2008, p. 01) em sua construção diz: *“Só por aí seria conveniente parar um pouco para pensar no papel da língua no planejamento educacional e na atuação daqueles que mais diretamente se vinculam a ela. A fala se desenvolve pela educação e pelo treino”*. Com isso fica claro que se deve ter uma aliança entre escola, mais especificamente o professor que estará lidando diretamente com esse aluno e a família no processo de aprendizado de cada estudante, apresentando desenvolvimento linguístico. Assim o todo é o mais importante, a partir desse conhecimento prévio o aluno terá acesso à cultura e valores que são adquiridos em casa ou na escola com o professor.

A linguagem é um grande instrumento de interação social e por meio dela que o homem estreita seus laços com os demais indivíduos da sociedade, a linguagem verbal é uma necessidade existente desde os primórdios e através dela que a união dos indivíduos acontece. Com o domínio de um idioma surgem várias possibilidades para o seu usuário se comunicar, esse pode fazer da língua um instrumento de persuasão e de sugestão, com ela pode-se influir na opinião de outros, e nesse quesito o usuário assume um papel de manipulador das ideias alheias. Ter o domínio comunicativo, serve tanto para se proteger contra discursos que não fazem parte dos ideais de cada indivíduo, como para defender o seu próprio discurso.

Fica evidente assim a importância da língua para a cultura geral, tornando-se um dos fatores mais importante na vida dos indivíduos e das sociedades. No momento em que o aluno sofre uma penalização por utilizar suas expressões adquiridas ele perde também sua identidade linguística e conseqüentemente todo esse poder que ele teria adquirido e perdido antes mesmo de ter sido posto em prática.

Borba (2008) ainda contribui ao dizer:

Como instrumento de interação social, a língua pode assumir várias modalidades. Uma delas, talvez a mais importante, é a de língua nacional que é o que acontece quando uma língua é adotada por uma nação para servir de meio oficial de comunicação. (BORBA, 2008, p. 50).

Nesse sentido a língua está sujeita a inúmeras variáveis, é ela que propulsiona a formação de uma comunidade, estado, país por facilitar um entendimento mútuo entre as partes. Essa característica de variação é que mantém o bom convívio entre os usuários de um mesmo idioma. E por conta disso a linguagem como instrumento de comunicação acaba por adquirir traços de seus usuários e das regiões em que ela é utilizada, assim surgindo a variação social da língua, muito presente no Brasil já que tem grande extensão territorial essa variação pode ocorrer por inúmeras interferências que o idioma sofreu e sofre ainda no decorrer dos séculos.

As variações linguísticas começaram desde o descobrimento do Brasil, já que houve a mistura do português de Portugal com o Tupi dos índios e depois com os inúmeros dialetos que os africanos trouxeram consigo, juntando tudo isso com a situação econômica do país pode-se perceber claramente essa divergência da língua dentro do Brasil, onde existem suas características próprias, também no desenvolvimento educacional é possível perceber as diversidades existentes, pois há de fato uma diferença de qualidade de educação recorrente à vida econômica da sociedade.

Mesmo com essas características históricas e sociais fica evidente a necessidade de o professor fazer uso da linguística nas salas de aula, é muito simples já que todos os usuários da língua já trazem seu próprio vocabulário, o educando usará desse conhecimento prévio para melhor executar suas aulas e conseqüentemente estimular mais ainda os seus alunos, o preconceito pode partir do próprio educador que não tem a capacitação adequada para lidar com a situação das variações.

Hoje é de máxima importância que o professor tenha um maior domínio da sua língua e entenda essas inúmeras alterações que a mesma sofre, não só de influências internas como também externas. Temos atualmente uma gama de informações que chegam de vários lugares, principalmente via internet, artifício que a maioria dos professores usam para realização de

suas atividades, o educador tem que saber administrar essa explosão de interferência na linguagem e utilizar as mesmas com seus alunos. A partir desses conhecimentos inserir esse estudante nesse mundo de variações.

Borba (2008) ainda acrescenta:

[...] ou melhor, pela comunicação que serve da linguagem articulada. Além disso dá prioridade à linguagem falada ou oral por julgar que esta é a primeira manifestação concreta da capacidade de linguagem, sendo a escrita uma transposição da forma oral. (BORBA, 2008, p. 77).

O idioma se faz presente no conhecimento de seu usuário a partir do momento em que ele entende que faz parte da sociedade e que para interagir na mesma terá que fazer o uso de algum meio de comunicação, a princípio fará uso dela sem consciência concreta do que está fazendo principalmente enquanto criança que só tem contato com seus familiares, percebendo a importância desse primeiro momento de interação entre usuário e língua, conseqüentemente essa criança com o passar dos anos irá ter mais domínio de sua língua materna e assim se tornará um ser com poder de diálogo podendo assim se desenvolver socialmente e educacionalmente.

Quando se fala em educação é importante voltar-se ao ponto em que o professor é o ser de maior importância nesse processo de engrandecimento linguístico da criança, em primeiro momento o mesmo será o divisor de águas, sendo o responsável pela construção dialogal do aluno. O educador deve inserir esse estudante de forma calma e tranquila, principalmente por que eles chegam às escolas sem entender o que realmente estão fazendo ali em um ambiente que não conhecem, o educando terá o papel de suavizar esse primeiro encontro com o novo, e nesse sentido deve ter a base de conceitos linguísticos para melhor fazer crescer a percepção de produzir do seu aluno e não só de transcrever.

Outro ponto principal que os professores encontram para ensinar seus alunos são os livros didáticos que são muito insatisfatórios e que ainda se apegam a uma concepção pré-definida para a Língua Portuguesa, que é considerada pelos linguísticos como ultrapassada, pois não acompanha o que acontece hoje com o português contemporâneo, deixando de lado as apresentações de variações.

Esses problemas afetam diretamente a relação que o aluno terá com a escola e conseqüentemente prejudicará a sua participação na sala de aula e não haverá o enriquecimento de sua experiência com a sua língua materna. ANTUNES (2007 p. 104) diz: "*a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua*". Assim percebe-se que as diferenças não podem ser vistas como erros, a escola é um ambiente propício a

inúmeras manifestações linguísticas e essas manifestações devem ser respeitadas e aproveitadas pelo professor como um meio de ensinar esses alunos.

2.1 Dicotomias de Ferdinand de Saussure

Ferdinand de Saussure (1857 - 1913) suíço filósofo, linguístico, professor de línguas indo europeias em Genebra, apontado como o precursor da corrente estrutural e pioneiro da linguística moderna, ficou ainda mais conhecido após sua morte quando três dos seus alunos ao frequentarem um dos seus cursos acabaram juntando seus manuscritos e o publicaram com título de "Curso de linguística geral" (1916). Pode-se notar a grande importância de suas contribuições para essa ciência, a partir daí surgiram novos discípulos de seus ideais e também aqueles que não são a favor de suas ideias. SAUSSURE (2006, p. 142) afirma que *“a linguística tem por único e verdadeiro objeto a língua considerada em si mesma e por si mesma”*, assim, analisar as variações é necessário para que possamos interpretar os princípios de Saussure. Com essa afirmação tem-se a certeza de que o principal foco de estudo que o suíço pretendia ao se dedicar a essa área é exclusivamente com o estudo da linguagem.

Para Saussure (2006) a linguística pretende:

Fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família; procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais as quais se possam referir todos os fenômenos peculiares da história; delimitar-se e definir-se a si próprio. (SAUSSURE, 2006, p.13).

Faz-se notar a grande importância que Saussure já via na linguística como ciência que tem uma relação de afinidade com outros estudos, e estas estão diretamente ligadas aos processos de evolução do homem, suas culturas e linguagem constituem fatores importante pois são elas que ligam um indivíduo a uma sociedade, são elas que tornam qualquer usuário da língua uma pessoa capaz de argumentar e dialogar, defender suas ideias e ideais.

Para SAUSSURE (2006) a linguagem além de ser heteróclita e multiforme é também um fenômeno físico psíquico e fisiológico, sendo assim esse domínio da língua se torna um sistema que está presente apenas no pensamento de cada indivíduo e a cada momento esse domínio ganha novas contribuições e se torna algo que vive em constante mudança e evolução. Em sua obra "Curso de linguística geral" Saussure apresenta suas dicotomias, que significam duas partes opostas que se completam, essas são: língua x fala, significante x significado, diacronia x sincronia e sintagma x paradigma, onde será aqui tratada a primeira.

2.1.1 Língua x fala

Para Saussure (2006) a língua é sistemática, homogênea, abstrata e, portanto, passível de análise interna, ela é social, é um sistema de convenções definido por uma comunidade que fala aquele idioma. Assim abrangendo uma contexto amplo de comunicação e estudo, pois estudar a língua em sua forma efetiva de capacidade comunicativa abrange uma construção textual desde um bebê ao ter seu primeiro contato com o mundo externo até seus dias atuais, pois o aprender é presente em todos os dias de um indivíduo em uma processo infinito, o novo, as evoluções estão presentes em cada parte do mundo, em todo o lugar que qualquer pessoa vá, e o processo de ensino-aprendizagem do português não é diferente, sendo ele considerado público e ao alcance de qualquer pessoa.

Já a fala é assistemática, heterogênea e concreta, é individual, é a forma concreta de como cada indivíduo se expressa. É importante ressaltar que uma não existe sem a outra, não há como uma pessoa produzir fala sem uma língua. Sendo assim a fala é o resultado da construção do idioma, ao afirmar que a língua é uma construção de estudos dados por indivíduos de uma sociedade, a fala se torna o resultado desse processo, tendo uma rotação entre ambos os campos, pois, a primeira vem de uma construção social, e a segunda é o resultado dessa construção, essa dependência de ambas se ligam nesse ponto, sendo que para haver o resultado é preciso haver o estudo.

SAUSSURE (2006, p. 22) ainda diz: “[...] *um ato individual de vontade e inteligência, no qual convém distinguir as contribuições pelas quais os falantes realizam o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal*”. Língua e fala estão ligadas, uma sempre irá necessitar da outra, pois é através da fala que a primeira assume o poder do transmitir-se conhecimento, e é pela linguagem que a fala organiza os signos na mente e pode-se assim utilizar o idioma historicamente. A fala vem sempre antes da língua, é só depois que se inicia o ato de realmente usar a o processo comunicativo e todos os seus signos, pois ela sendo mutável, passa por evoluções, e também é a partir da fala que tem-se o primeiro contato com o idioma, nesse mesmo sentido é que modifica-se hábitos linguísticos ao ouvir a fala de uma determinada pessoa e começar a aderir influências externas principalmente no ambiente escolar que é o primeiro momento em que um falante tem contato com inúmeras variações da sua linguagem, não podendo ignorar essas manifestações que cada aluno traz consigo.

Em uma construção pedagógica, tem-se a valorização de um todo, destacando os componentes que fazem parte da evolução da linguagem de um indivíduo, assim tendo que um “pedagogo” contato com as variações existente, estar ciente dos ensinamentos

linguísticos. Ressaltando que Saussure e Bagno são nomes importantes para os estudos linguísticos e suas ideias ligadas a uma elaboração metodológica de aplicação no método de ensinar português, nas salas de aula do Ensino Fundamental, ou seja, uma mudança estrutural do ensinar a língua e a linguagem, evidenciando a condição de valorizar a diversidade linguística de cada indivíduo.

2.2 Preconceito Linguístico em uma visão pedagógica

Ainda há um domínio da gramática tradicional no ensino brasileiro e uma concepção de língua muito restrita como se a mesma fosse uma “coisa” pequena e que só a escrita literária dos grandes autores devesse ser levada em conta e as outras variações da linguagem fosse considerada uma condição defeituosa da língua, essa prevalência da gramática tradicional é que cria um elemento de discriminação.

Esse conceito de linguagem acaba sendo passado para o ensino que é muito tradicionalista, sendo que os livros didáticos ainda fazem uso dessa forma metodológica. Apesar desse ciclo ainda estar muito presente no ensino brasileiro, ele vem sofrendo algumas críticas principalmente dos novos professores que hoje já saem das universidades com uma visão muito maior do que é o preconceito linguístico e de como lidar com ele.

A noção de preconceito linguístico vem sendo usada por muitos educadores não só da área de letras, pois a noção do que é preconceito linguístico se tornou algo mais amplo e que está sendo discutido e aceito por várias pessoas. É preciso uma mudança de atitude da própria relação do professor com a língua, que é o seu objeto de ensino. Saber que a língua não é algo fechado, que sua característica principal é a heterogeneidade, que no país como o Brasil com uma população grande que apresenta tantas variações, deve ser estudado como um todo, mostrando as diversidades existentes.

Bagno (2009) traz:

Quando o estudo da gramática surgiu, no entanto, na Antiguidade clássica, seu objetivo declarado era investigar as regras da língua escrita para poder preservar as formas consideradas mais “corretas” e “elegantes” da língua literária. Aliás, a palavra gramática, em grego, significa exatamente “a arte de escrever”. Infelizmente, essas mesmas regras da língua literária começaram a ser cobradas da língua falada, o que é um disparate científico sem tamanho! (BAGNO, 2009, p. 73).

Portanto, hoje o que é mais comum dentro do universo escolar é a imposição do uso da gramática como único meio de ensinar o português, isso acaba por deixar o método de ensino muito tradicional e engessado, tornando para o aluno o ambiente escolar algo castrador. A

função da escola não é só ensinar uma determinada norma, mas permitir aos seus alunos o acesso a multiplicidade da linguagem que circula na sociedade, mostrar para eles que o estudo da língua não se trata apenas de conceitos gramaticais e sim proporcionar a esse estudante um maior acesso a literatura consagrada e textos com uma condição mais social, de modo que o aluno tenha maneiras de conseguir diferenciar e justificar as apresentações de variações linguísticas presentes no seu idioma, podendo assim usar as variantes em seu processo de letramento.

Esse método de ensino tão comum no Brasil, onde se tem a gramática tradicional com base principal, pode ser considerado uma forma de preconceito linguístico, tendo uma noção básica de que conhecimentos trazidos de casa devem ser deixados de lado para implementar um novo na mente do aluno, mas na metodologia linguística deve acontecer justamente o contrário, o aluno tem que ver uma amplitude do repertório linguístico, desenvolvendo seu próprio conceito, ainda assim trabalhando as bases gramaticais, como já frisado aqui, não se trata de uma desvalorização da gramática e sim uma junção de ensinamentos, para melhor desenvolver a capacidade criativa do aluno.

Hoje a escola não é o lugar para aprender apenas uma conceituação de língua, é também para aprender a utilizar toda essa vasta variação linguística existente no país para melhorar o processo de letramento.

Bagno (2009) diz em sua obra:

Uma das principais tarefas do professor de língua é conscientizar seu aluno de que a língua é como um grande guarda-roupa, onde é possível encontrar todo tipo de vestimenta. Ninguém vai só de maiô fazer compras num shopping-center, nem vai entrar na praia, num dia de sol quente, usando terno de lã, chapéu de feltro e luvas. (BAGNO, 2009, p, 130).

Esse processo é conhecido como gramática internalizada o professor irá utilizar tudo que o aluno traz consigo para realizar o letramento do mesmo, para a linguística, o erro não existe, o que existe são formas diferentes de usar os recursos potencialmente presentes no próprio idioma, a maioria desses erros cometidos pelos alunos podem ser explicado pelo processo de evolução do português brasileiro e uma condição social do mesmo. Cabe ao professor trabalhar métodos para enriquecer as atividades de aprendizagem, introduzir elementos familiares e sistêmicos para que esse aluno aprenda e use a variação linguística a seu favor. Não se está dizendo que o aluno não deva aprender a norma padrão, pelo contrário, o aprendizado do aluno só irá aumentar, pois, assim ele terá plena consciência das variações existentes em seu meio social, mas também irá aprender as variantes de prestígio que são exigidas, principalmente em ambientes mais específicos que requerem uma colocação mais

formal da comunicação. A junção das duas variações fortalece ainda mais o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Em sua obra Bortoni-Ricardo (2004) diz:

Por isso cabe a escola levar os alunos a se apoderar também das regras linguística que gozam de prestígio, a enriquecer o seu repertório linguístico, de modo a permitir a eles o acesso pleno a maior gama possível de recurso para que possam adquirir uma competência comunicativa cada vez mais ampla e diversificada sem que nada disso implique a desvalorização de sua própria variedade linguística, adquirida nas relações sociais dentro de sua comunidade. (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 9).

A principal característica dos estudos da linguística é a preservação da variação da linguagem de cada aluno, com o professor sendo o mediador nesse processo, ele deve aprender a diversidade de variações presentes em sua sala de aula e entender que no Brasil a diversidade étnica cultural influencia diretamente a língua de cada pessoa, nesse sentido, o processo pedagógico é de suma importância para a estrutura curricular do educador.

Em um âmbito escolar fica muito mais evidente as variações por se tratar de um ambiente limitado ao aluno, o educando poderá encontrar indivíduos com origens rurais, quilombola, indígenas, urbanas, várias faixas etárias, raças e classes econômicas diferentes, entre outras variantes, e cada um deles irá apresentar uma característica própria na sua língua, esta que fora herdada por convívio com seus familiares e comunidades.

Através do uso dessas variações, o professor consegue de maneira mais considerável eliminar a deficiência dos modelos teóricos tradicionais fornecidos pelo sistema público de ensino no período de letramento dos alunos, porque este estará trabalhando diretamente com a realidade linguística e social de cada estudante e assim fortalecendo e ampliando ainda mais o domínio que esse aluno tem do seu idioma, trazendo a realidade para a sala de aula e mostrando para esse estudante que ali ele não sofrerá nenhum tipo de preconceito com relação ao seu jeito de usar o português, esse método de ensino do professor, traz ainda mais o aluno para o ambiente escolar já que ele percebe esse cuidado que o educador tem com suas origens e principalmente torna a escola e a sala de aula um ambiente atrativo e conseqüentemente esse aluno não terá vontade de abandonar a escola, pois encontrou ali uma notabilidade que em muitos casos ele não teria recebido.

Bagno (2009) traz em sua obra:

[...] todo personagem de origem nordestina é, sem exceção, um tipo grotesco, rústico, atrasado, criado para provocar o riso, o escárnio e o deboche dos demais personagens e do espectador. No plano linguístico, atores não-nordestinos expressam-se num arremedo de língua que não é falada em lugar nenhum no Brasil, muito menos no Nordeste. (BAGNO, 2009, p. 44).

O principal problema que a linguística enfrenta é o preconceito que os usuários da língua sofrem por apresentarem um jeito diferente de falar, esta peculiaridade e condição é mais forte quando se engloba o poder social econômico, a população que está mais ao norte e nordeste do país e conseqüentemente é considerada a população mais pobre e a que mais sofre esse preconceito, quando um nordestino deixa sua terra natal para tentar uma vida melhor na região Sul do país ele enfrenta além da distância da sua família, também o preconceito por falar de forma diferente, quem mais sofre são as crianças que chegam a escola e terão que enfrentar diretamente essa desvalorização cultural, se o professor não estiver preparado para lidar com esses momentos de preconceito, normalmente os indivíduos que sofrem com o preconceito linguístico acabam adquirindo problemas de sociabilidade, o aluno começa a não interagir em atividades em que é preciso que ele fale, e isso interfere diretamente no processo de letramento e futuramente no percorrer de sua vida acadêmica, esse estudante terá muita dificuldade em falar em público, e isso, “possivelmente”, teria sido evitado se o professor fizesse uso da variação linguística durante suas aulas de português, desse modo esse primeiro contato que o aluno tem com a sala de aula e com as diferenças que ele irá encontrar na mesma.

O educando deve aceitar e trabalhar com as variações linguística e deve considerá-la como um valor no processo de aprendizado e não como um problema, onde ainda é vista por muitos professores que continuam presos a gramática tradicional, acreditando que desse modo o uso da fala é errado e que só o que está na gramática é o certo, considerando que o que não está nela não merece ser observado e utilizado como meio de enriquecimento no processo de letramento dos alunos. Esses profissionais que não fazem uso desses conceitos de linguísticas são os principais disseminadores do preconceito linguístico em sala de aula, a partir do momento que um aluno vê seu professor não aceitando essa variação na sala de aula, ele se permite cometer o mesmo tipo de posicionamento com relação aos seus colegas de classe que apresentem algum tipo de variação na fala, fazendo assim com que o preconceito linguístico se torne uma presença marcante no ambiente escolar.

Bortoni-Ricardo (2004) diz:

Na sala de aula, como em qualquer outro domínio social encontramos grande variação no uso da língua, mesmo na linguagem do professor que, por exercer um papel social de ascendência sobre seus alunos, está submetida a regras mais perigosas no seu comportamento verbal e não-verbal. (BORTONI-RICADO, 2004, p. 25).

Pode-se perceber que em qualquer local da sociedade a um grau de variação linguística, em determinados momentos essa variação será maior, principalmente em

ambientes mais informais como uma reunião com os amigos no intervalo das aulas, no momento em que o aluno parte para um ambiente mais formal, é natural que essas variações diminuam consideravelmente. Quando há essa interação do educando com as variações linguísticas de seus alunos eles se tornam mais abertos a aquisição de estilos mais tradicionais. O professor deve fornecer aos alunos todos os conhecimentos necessários para que este entenda toda complexidade que é a linguagem em geral, e assim ampliar ainda mais o seu poder de uso do seu idioma.

BAGNO (2009, p. 54) afirma que *“o preconceito linguístico se baseia na crença de que só existe uma única língua portuguesa digna deste nome e que seria a língua ensinada nas escolas, explicada nas gramáticas e catalogadas nos dicionários”*. Muitos educadores ainda se apegam aos conceitos que o aluno deve falar do jeito que escreve algo o que está voltado principalmente para o ensino tradicional que usa a gramática como base única para desenvolver seu método de letramento, esse conceito acaba por limitar os talentos naturais dos alunos gerando principalmente um processo de insegurança quando esse estudante fizer uso da sua fala.

Todo esse foco na língua/fala como forma de ensino-aprendizagem não desqualifica a gramática tradicional, esses métodos que foram postos são de fato uma forma de unir esses dois aspectos para ambientes mais formais, os alunos sempre irão usar a norma culta, mas isso não impede o mesmo de conhecer outras variantes de sua língua materna e utilizar os mesmos em ambientes que não apresentem um posicionamento tão formal, as variações linguísticas estão ligadas diretamente aos ambientes em que o falante irá utilizar cada uma delas e somente ele poderá fazer a distinção dessas situações e quais variações ele estará fazendo uso.

Bagno (2009) ainda diz:

É claro que é preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada “artificial” e reprovando como “erradas” as pronúncias que são resultado da história social e cultural das pessoas que falam a língua em cada canto do Brasil. Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer “bulacha” ou “bolacha”, mas que só pode escrever BOLACHA, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que todos possam ler e compreender o que está escrito. (BAGNO, 2009, p. 69).

Dessa forma, hoje já se tem uma certeza, o preconceito linguístico existe e é mais comum do que se imagina, atualmente ele deixou de ser apenas o preconceito linguístico e se tornou um preconceito social, é preciso um trabalho intenso da escola e professores para mostrarem a seus alunos a grande diversidade das variações linguísticas existentes, que não há erros nestas variações e sim uma possibilidade de enriquecimento dialético para os alunos.

Entretanto, essas diferenças na linguagem são oriundas de vários fatores, como: grupos étnicos, gêneros, status socioeconômico, grau de escolaridade, mercado de trabalho, rede social, todos esses fatores irão interferir diretamente no processo de aquisição de variações linguísticas de cada indivíduo, logo o fenômeno de variação linguística deve sim ser observado e trabalhado em sala de aula, esse método educativo irá quebrar essa cadeia de teorias preconcebidas (só a gramática é o certo) quando se fala de ensino da Língua Portuguesa. Deixar claro para seus alunos que em um país como o Brasil o fenômeno de variação linguística é algo totalmente aceitável e natural já que historicamente somos um país de vários povos e línguas.

Nesse sentido, estabelecendo a devida importância para o processo metodológico do professor em relação a lidar com as diversidades em sala de aula, um educador não tem apenas que se direcionar ao ensino-aprendizagem de conteúdo, principalmente lidando com estudantes do Ensino Fundamental I, mas também ter em mente que estão tratando com “pessoas” em processo de construção de caráter e fala, tendo assim, uma essencial importância com seus alunos. Com isso, é primordial estabelecer o melhor método de ensino levando em conta todo o contexto a ele exposto, pois aqui se tratam de uma média de idade de sete a doze anos, nesse caso crianças, que sairão da escola com conceitos aplicados por esses educadores.

O precedente linguístico de variação se comprova nos resultados encontrados em pesquisa com as professoras de Escola Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru-Mirim, onde pode-se ser comprovado a existência de variações, a necessidade de conhecimento por parte dos educadores acerca dos conceitos linguísticos de variações, visando o melhoramento metodológico e a aceitação da proposta, tudo com base na condição estrutural da escola e resultados dos questionários.

Em cima de tal afirmação que baseia-se a necessidade de análise metodológica e é partindo desta que tal proposta buscou a comprovação, sempre destacando que a ideia é a junção de conceitos gramaticais e linguísticos, pois de forma alguma foi desvalorizado a gramática, e sempre mostrando sua importância ao ensino do português.

3 PEDAGOGIA X LINGUÍSTICA

Convive-se hoje nas escolas com alunos que tem uma grande dificuldade em aprender regras gramaticais, sendo apenas decoradores das mesmas. Os muros educacionais tendem a ficarem mais complexos a partir do momento em que o estudo da gramática não leva em consideração a cultura, as raízes, o meio que o aluno está inserido, o conhecimento não pode está estritamente pautado ao nível gramatical dos ensinamentos do português. Por isso, o conhecimento transmitido deve ser trabalhado com os valores e costumes para que o ensino seja eficaz.

Nesse sentido, consideravelmente a gramática tradicional atravessou o tempo quase sem sofrer modificações, a forma de ensinar é a mesma, e muitos recorrem ao uso da decoração de regras, assim como a grande maioria não sabe como usar as regras gramaticais no dia a dia. O gramático tradicional, construtivo e intelectual ainda preserva uma ideologia feudal, aristocrática, anticientífica, autoritária, dogmática e ainda inquisitorial. Nessa perspectiva, a norma padrão clássica do português inspirada nos postulados da gramática tradicional define como seu objeto único de estudo e prescrição da língua escrita, mais precisamente a empregada com finalidade estética, por um conjunto restrito de ficcionistas e poetas, distanciando ainda mais quem não se encaixa em nenhum desses grupos.

Saussure (2006) traz o que para ele, a linguística deve ter como objetivo:

Fazer a descrição e a história de todas as línguas que puder abranger, o que quer dizer: fazer a história das famílias de línguas e reconstituir, na medida do possível, as línguas-mães de cada família; procurar as forças que estão em jogo, de modo permanente e universal, em todas as línguas e deduzir as leis gerais às quais se possam referir todos os fenômenos peculiares das histórias; delimitar-se e definir-se a si própria". (SAUSSURE, 2006, p.13).

Uma vez que a linguagem é considerada uma atividade social, cujas normas evoluem segundo os mecanismos de autorregulação dos indivíduos e dos grupos em sua dinâmica histórica de interação entre si e com a realidade, estaria em contradição com um trabalho normativo-prescritivo, com uma regulação imposta de cima para baixo, por mais bem intencionado que fosse, por mais que se apoiasse em teorias científicas consistentes, mesmo assim, a maioria dos gramáticos não aceita que o estudo da gramática seja atrelado ao ensino da linguística, o que tornaria bem menos complexos o processo de ensino e aprendizagem. Diante disto, pode-se compreender que o papel do linguista é descrever a língua em suas múltiplas manifestações e oferecer hipóteses e teorias consistentes para explicar os fenômenos linguísticos, de forma que os educadores possam servir dessas descrições para compreender uma prática pedagógica que leve em consideração a pluralidade de cada indivíduo.

Enfatizando que mesmo existindo uma forte resistência por parte dos gramáticos e de muitos professores do Idioma Lusitano em abandonar o modelo tradicional de ensino da gramática, a junção com a linguística seria o melhor caminho para tornar esse ensino eficaz. Diante dessa impossibilidade de encontrar todas as respostas em um único lugar, cabe ao ensino da língua criar condições para que os indivíduos possam produzir seus próprios conhecimentos linguísticos e gramáticos, aprendendo a praticar a investigação-teorização sobre os fatos da linguística e da gramática.

Portanto, a produção textual e crítica do aluno deve ser apontada como foco no ensino, não só em uma perspectiva de ensinar o português, mas em uma condição geral, visto que a possibilidade de vestibulares e concursos públicos é uma realidade do Brasil. Assim, visando não só o processo das séries iniciais, mas também o todo, a vida escolar do aluno, almejando a academia, o curso superior.

Conforme escreve Soares (1998):

Nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é também sobretudo levar os indivíduos, crianças e adultos a fazer o uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais, culturais, políticas econômicas, cognitivas, linguísticas, que para o grupo social em que seja introduzido, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la. (SOARES, 1998, p. 17-18).

Nesse entendimento pode-se perceber que nenhum projeto educacional pode se contentar simplesmente em ensinar a ler e a escrever, ou seja, alfabetizar, mas que se deve oferecer aos indivíduos, uma vez alfabetizados, condições para o desenvolvimento cada vez mais intenso e extenso, as aulas do idioma oficial não poderiam reduzir-se apenas nos estudos da gramática, mas também oferecer as mesmas possibilidades para o surgimento de suas próprias interpretações e compreensões.

A habilidade crítica sempre será citada quando se fala de construir leitores, pois assim, com a capacidade de opinar sobre determinado tema, tendo o diálogo como forma de fundamentação sobre algo, é uma maneira de mostrar que o aluno absorveu a vertente do que o educador ensinou, claro que um aluno nunca consegue “entender” tudo que o educando ensina, mas ao processar que o senso crítico, o falar, o opinar são situações importantes e necessárias, o mesmo terá em mente que deve usar de tais habilidades, e assim capacitando-se melhor ainda para os futuros níveis de ensino.

Não se deve esquecer que aqui se fala de alunos entre sete e doze anos de idade, Ensino Fundamental I, mas é evidente que essa importância se dá pela construção escolar, como já muito citado, o aluno traz conhecimentos externos, já vem com uma linguagem formada, o papel do professor é não confundir mais seu estudante, não contradizê-lo,

obviamente que a correção é necessária, mas não se trata apenas de corrigir, tem que dizer o porquê, explicar, pois em determinadas situações, a criança pode surpreender o professor com a seguinte frase: “Mas porque está errado, se minha mãe fala assim?”, e serão nessas situações que a linguística e seus conceitos devem entrar em ação, por tal que o educando, pelo menos em uma base mínima, deve ter capacitação para conseguir a resposta coerente e eficaz para momentos similares.

Estabelecendo considerações sobre o estudo e uso da Linguística para a Pedagogia Reinke (2013) diz:

Analisando as ementas do curso de Pedagogia nota-se a presença de uma disciplina essencial para qualquer pessoa que venha a ensinar Língua Portuguesa: a Linguística, é importante porque esta trata do estudo da linguagem verbal humana, seu desenvolvimento, suas variações e seu uso em determinado lugar. Tratando-se do curso de Pedagogia, que visa a formar profissionais capacitados para trabalhar com educação infantil e anos iniciais, esta disciplina torna-se indispensável, pois auxiliará o pedagogo a trabalhar de forma mais adequada, por isso menos preconceituosa, com a linguagem em sala de aula. (REINKE, 2013, p. 3).

Teoricamente estar-se lidando com um ensino que precisa está construindo leitores, pensamentos e profissionais, mas se analisar a realidade, a educação vista como formadora apenas nos mostra a preocupação com a mão de obra, deixando de lado a ocupação crítica que precisaria ser trabalhada em sala de aula.

Nesse sentido, Pedagogos são diretamente ligados ao ensino do nível Fundamental Menor, assim tendo que ter a ideia de como lidar com situações apresentadas. Estabelecer conexões faz parte, pois se tratam de crianças, então nesse sentido, ter noções, que sejam básicas, de estudos linguísticos amplia a capacitação de lidar com muitas diversidades, sendo que em qualquer âmbito elas se manifestam, ainda mais com indivíduos que estão em fase de construção de caráter, de linguagem, de ideias, etc.

Em termos gerais TEXEIRA (2011, p. 164) diz que: *“o objetivo do ensino da Língua Portuguesa, segundo alguns especialistas, é aumentar as habilidades comunicativa\discursiva dos alunos, sendo a capacidade de produção ou compreensão em variáveis formas de sócio comunicação”*. Ao abordar dessa forma uma visão mais concreta da situação é colocada, visto que, sendo este o objetivo do ensinar o idioma nacional, está se ponto em questão a metodologia usada em sala de aula, mas também de certo modo é de conhecimento geral a inquietação dos linguistas em relação à maneira de ensinar português. A questão não é a desvalorização da gramática, de forma alguma deve ser vista dessa maneira, o que deve haver é uma interação entre ambos os campos, o resultado deve ser o mesmo, o aluno tem que sair dos seus níveis escolares com pelo menos noções básicas da gramática,

visto que aqueles que pretendem prestar vestibular ou concurso público, que é uma realidade brasileira, irão necessitar de tais conhecimentos, no entanto, metodologicamente falando a estrutura carece de uma avaliação em relação ao conceito primário, “aumentar as habilidades comunicativas\discursivas dos alunos”, é impossível usar de tal afirmação e não citar a linguística, sendo que a mesma busca uma interação, uma adaptação para seus conhecimentos serem de ajuda na busca do objetivo final.

TEIXEIRA (2011) também traz as três abordagens de ensino de Travaglia (1996), prescritiva, descritiva e produtiva, a primeira tendo como base os ensinamentos padrões, levando as escolas a estabelecer o certo e o errado para os alunos, a segunda é mais efetiva em relação à estrutura do idioma estudado, demonstrando o certo e o errado, mas explicando o porquê de ser assim, por fim a terceira, que está ligada a desenvolver habilidades linguísticas do aluno, expandindo seus conhecimentos sobre os usos dos recursos da língua e a colocá-lo para produzir, não só transcrever. Na realidade atual temos uma condição prescritiva, onde estabelece conceitos predefinidos sobre a língua portuguesa, não deixa de lado os conhecimentos linguísticos, mas ainda assim não faz o aluno produzir. Para TEXEIRA (2011) a terceira abordagem é a mais eficiente, pois inclui o domínio da norma culta, porém incentiva o aluno à produção de textos, desenvolver suas habilidades, assim adequando-se ao objetivo de ampliar a competência comunicativa\discursiva do discente.

Rossi (2012) diz o seguinte:

À medida que a linguística critica tanto à Gramática Normativa Tradicional quanto o ensino desta, defende o ensino de linguagem por meio do texto, o qual é concebido como a manifestação viva da linguagem humana. Não se trata aqui de negar o uso da Gramática Normativa da escola, mas, sim, adequá-lo. (ROSSI, 2012 p. 05).

Ressaltando que a linguística não busca a quebra de ensinamentos gramaticais, ela busca a adequação e junção dos dois conhecimentos (linguísticos e gramáticos) para melhor desenvolver o ensino. ROSSI (2012, p. 05) ainda ressalta: *“Ao ignorar as variações linguísticas e a língua oral, a escola tende a fixar como único padrão linguístico correto aquele que a classe dominante estabeleceu como bom português”*. Assim é considerável que a linguística e seus ensinamentos devem fazer parte de uma estrutura curricular, não só para alunos do curso de Letras ou outras licenciaturas, mas também para os pedagogos que serão futuros professores das séries iniciais do Ensino Fundamental I, sendo que nesta a linguística é vista de forma superficial, sem aprimoramento.

ROSSI (2012, p. 05) traz a citação de CAGLIARI (1996) para afirmar tal condição, quando ele diz: *“quem lida com o ensino da linguagem tem que saber linguística”*, com base

nesta afirmação confirma-se a importância do estudo da linguística no curso de pedagogia de forma mais efetiva se faz necessário, sendo que para trabalhar algo tem que ter conhecimento sobre o objeto de estudo, e a linguística nada mais é do que o estudo das variações da linguagem apresentadas pelas diversidades existentes entre os seus falantes.

Rossi (2012) traz uma concepção de Magalhães et al. (2012) onde o mesmo afirma:

Em uma pesquisa com professores de LM, o fracasso escolar pode ser sim o reflexo de estar havendo uma defasagem, nos cursos de formação de professores, entre a fundamentação teórica e a prática de educação em língua materna. A falta de embasamento teórico, ou, por outro lado, a transformação precária dele em prática na sala de aula, de acordo com estas autoras, “produz um ensino deformado, resultando em metodologias sem sentido nenhum para o desenvolvimento da competência comunicativa do falante”. (ROSSI 2012, p. 10, et. al. MAGALHÃES 2012).

Estabelece-se uma ligação direta do ensino-aprendizagem com a formação de professores. Ao buscar culpados ou motivos, tem-se que, logicamente, ir em busca de respostas na estrutura que forma os educadores é o mais coerente a se fazer, mas ao entrar no âmbito acadêmico, deve-se ter cuidado, pois são situações que englobam grades curriculares, capacitação dos professores, competência da universidade e interesse do acadêmico. Estudar qualquer tipo de licenciatura visando a docência, é uma missão única, afinal, tem-se em mente que estarão sendo os educadores de futuros profissionais.

Quando falam a conhecida frase “As crianças são o futuro do país”, é verdade, mas não se deve esquecer que estas crianças passam pelas mãos de inúmeros educadores durante seu período escolar, então além de dá uma atenção completamente necessária ao estudante, também se deve estabelecer uma relevância considerável em como os educandos estão sendo habilitados para exercer sua função. Aqui não se está subjugando determinadas universidades ou cursos, estar se falando de uma maneira geral, da realidade.

Assim, dizer que a linguística é importante e necessária aos cursos de licenciaturas, mas específico aqui ao de pedagogia é verídico, quando se tem que as variações linguísticas existem e que o pedagogo, estando ligado às series iniciais, terá contato com determinadas situações que precisarão de conhecimentos específicos para resolvê-las e nesse contexto entra a linguística, para embasar em como o educando deve agir, mas claro enfatizando a ação conjunta entre linguística e gramática.

Não está também generalizando tal condição de falta de capacitação, da mesma forma que professores tendem a adquirir um estudo deficiente, há também os que buscam seus próprios conhecimentos, a questão aqui é, se ainda sem os conhecimentos linguísticos adequados os professores de pedagogia que atuam no Ensino Fundamental I conseguem exercer suas funções, o que de fato eles fariam com um amplo conhecimento do mesmo? Tal

inquietação, se faz presente sob observações na escola C.E.F. Prof^a. Maria do Socorro Lauande Fonseca de Itapecuru Mirim, onde foram observadas diversas situações que por motivos de variações linguísticas apresentadas pelos alunos e o professor que não tinha uma capacitação adequada em relação aos conhecimentos linguísticos teve que lidar, resolvendo da maneira que acreditou ser correta.

O educando do Ensino Fundamental I está sujeito a diversas situações, uma em especial chamou a atenção, um aluno da escola “Socorro Lauande” da terceira série de doze anos, sendo que a média da turma era de nove, perguntou à professora se ele poderia usar “maconha”, sendo que ele assistiu em um programa de televisão, “Fantástico” da rede Globo, que uma família estava dando o chá de maconha para a filha doente. Apenas nessa situação são vistos determinantes, como: faixa etária, onde essa se estabelece na elevação da média em sala de aula sendo de sete, com três anos de diferença, com aluno tendo doze, na situação externa, sendo que analisando a indicação do programa, que é para maiores de quatorze se liga à responsabilidade dos pais e resolução da professora. O que a docente fez foi “tentar” explicar que o chá era medicinal, que eles usavam para fins de recuperação. Uma criança de sete a doze anos pode não ter a capacidade de assimilar o que a docente explicou. A professora conseguiu desenvolver a situação de modo que o assunto não tomasse outras proporções, mas é válido dizer que a mesma afirmou ter conhecimentos linguísticos e que considera os mesmos fundamentais para essas conclusões.

Entrando no âmbito linguístico, especialmente na aplicada, Rodrigues (2011) diz:

Refletir sobre Linguística Aplicada requer, preliminarmente, considerar que a linguagem ocupa lugar central na vida humana; afinal, é ela que nos permite a simbolização do real, uma vez que viabiliza a formação de conceitos, a abstração e a organização cognitiva das representações do mundo extramental. A linguagem permite-nos, ainda e fundamentalmente, a interação social, condição para a vida em sociedade. (RODRIGUES, 2011, p 13).

A linguagem ligada ao meio de comunicação é uma necessidade do ser humano. A capacidade de se comunicar oralmente, se manifesta no meio de cada indivíduo, social, cultural, profissional, familiar, etc. Assim sendo fator primordial ao estudo da linguística como colaboradora ao desenvolvimento e entendimento de constantes variáveis da composição e apresentação da linguagem.

Estabelecer essa importância vai além da necessidade de comunicação, pois essas são inúmeras nos dias atuais, também implica em desenvolver um convívio social, uma criação de caráter e conceitos. Em uma sociedade capitalista, idealizadora e a cada dia mais exigente, se destacar se torna algo glorioso. O educador tem que manter uma estabilidade estudantil, sendo

que seus alunos estão nas séries iniciais e que ainda passarão por inúmeras situações relacionadas ao ensino-aprendizagem, não deixando de destacar que o professor também tem que buscar inovações, capacitações, visto que o processo de ensinar está em constante evolução.

Tendo em mente que essas relações sociais se manifestam em qualquer contexto, visto que um indivíduo está exposto a elas a qualquer momento. Primeiramente tem-se o convívio familiar, onde são aderidas as habilidades e conseqüentemente transparecidas no desenvolvimento linguístico e prático da criança, ou seja, se um familiar diz alguma palavra “errada” a criança tende a aprender daquela maneira, isso sendo reproduzido até a sua idade para adentrar ao âmbito escolar. Então ele se vê diante de pessoas que falam diferente dele, e ainda o dizem estar errado, agora estando em outro ambiente social, o escolar, o aluno desenvolve outras habilidades e nesse sentido sendo uma construção contínua. Então são nessas situações, também, que o educando deve colocar em prática os conhecimentos linguísticos, pois são exatamente essas condições que fazem da linguística uma habilidade necessária ao professor.

Perante as manifestações de variações linguísticas e sua importância, Rodrigues (2011) também traz:

Ao estabelecer a língua como objeto da Linguística, Saussure não teria focalizado a fala, por concebê-la heteroclita, isto é, de difícil sistematização para estudo. Essa dificuldade estaria, entre outras razões, no fato de que os falantes tendem a imprimir, no uso que fazem da língua, características pessoais de articulação, entonação, ênfase etc. (RODRIGUES, 2011, p 16).

Fortalecendo ainda mais a relevância das características externas que interferem e influenciam no desenvolvimento da linguística como estudo da linguagem e do português. Esse tipo de conceito deveria ser ensinado e aplicado por professores do Ensino Fundamental I, TEXEIRA (2011) defende a eficiência da abordagem de ensino produtivo de Travaglia, assim estabelecendo condições para o aluno estudar os conceitos gramaticais, como também produzir textos e desenvolver suas habilidades, enfatizando ainda o objetivo dado pelo autor para o ensino da língua portuguesa, que é a ampliação da comunicação e discurso do aluno.

Ao dizer que o indivíduo tende a aplicar suas características na fala, RODRIGUES (2011) afirma mais uma vez as manifestações das variações, tal fato não é questionável, o que se pergunta é o porquê de ainda não haver aplicação de ensino conjunto entre ambos os campos (linguística e gramática) tendo uma relevância igualitária para o ensino da língua.

Considerando que características pessoais são naturais na fala, visto que o falante tende a desenvolver seu contexto, assim levando em conta idade, gênero, situações, região, humor e outras condições que fazem parte das variações que podem modificar a realidade de

uma “fala”, essa questão está ligada aos conhecimentos externos e sociais que um indivíduo adere no decorrer de sua vida.

Não esquecendo que aqui, está sendo trabalhado tais teorias levando em conta crianças do Ensino Fundamental I e professores dessa mesma faixa. Mas as situações se aplicam quando essas variações se colocam para os educandos, e os mesmos em algumas situações tendem a não desenvolver tais habilidades, pois não usufruem de tais conhecimentos.

Rossi (2012) reforça mais sua posição ao afirmar:

Destaca-se aqui a importância da assimilação crítica dos estudos linguísticos e a necessidade premente de se estabelecer um maior contato do professor de língua materna com as propostas da linguística que, conforme visto, mostra que a leitura da gramática comporta uma outra dimensão: a posição do professor e do aluno como interlocutores. A gramática não pode ser tomada como uma verdade absoluta, pronta, acabada e imutável, antes, porém, seus conceitos precisam ser relativizados, para que alcance o aluno do século XXI. (ROSSI, 2012, p. 16).

A norma padrão sendo considerada unicamente como a correta, limita o aluno a conceitos pré-estabelecidos que não condizem com sua realidade, ao ser apontado que um aluno de classe social e econômica baixa, que estuda em escola pública, conviveu o tempo todo com um tipo de linguagem e conseqüentemente aprendeu a falar da mesma forma, pois a família é seu primeiro contato social, ao afirmar que o modo que ele fala está errado, de forma direta e sem explicação, põe o aluno em uma situação de contradição, pois a sua realidade é aquela, a sua condição é aquela, então trazer tais conceitos linguísticos, de adequação dos estudos da gramática juntamente com os seus, e fazer o professor de pedagogia entender os mesmos, prepara o educador para situações futuras que irão ser apresentadas pelos alunos, diversidades que terão que ser trabalhadas por educandos capacitados e habilitados para isso.

É por necessidade histórica que o aluno precisa ter um senso crítico, visto que a própria sociedade e ensino evoluem. Preparar-se para o mercado de trabalho, vestibulares, concursos públicos, não se aplica apenas em conhecimentos específicos, mas também em uma construção dialética, e tal fato se resume no tipo de ensino que o indivíduo recebeu desde suas séries iniciais, dando devida importância ao senso crítico e a produção textual, enfatizando ainda mais a importância da ação conjunta entre linguística e gramática, e também dando maior importância em como o professor irá fazer essa associação, pois o educando é o portador de tais teorias, essas que vem para ajudar na prática, e nesse contexto “transformar” crianças em grandes leitores, trabalhadores, escritores, profissionais, o que é o objetivo do ensino do português, destacar as habilidades comunicativas e discursivas do aluno, visto que o mesmo tem de adquirir um senso crítico.

Porém, Rossi (2012) também ressalta sobre tal ao afirmar:

Volta-se a insistir que não se está aqui dizendo que os culpados do fracasso da prática precária dos professores são os que fornecem a teoria durante a formação dos licenciados em Letras/Linguística. O que se está aqui relatando é um “desabafo”, por assim dizer, de alunos de Licenciatura em Letras/Linguística que atuam como professores no Ensino Fundamental e Médio e que dizem estar de “mãos atadas” por não terem tido teorias associadas à prática em sua formação acadêmica. (ROSSI, 2012, p. 10).

Não apenas por estar se direcionando ao pedagogo que as situações não se aplicam também à Licenciatura em Letras, visto que essa em questão tem por obrigação estar capacitada a usar dos conhecimentos linguísticos. O problema acaba se tornando um “efeito dominó”, pois se um acadêmico sai da universidade sem as habilidades necessárias, o mesmo tende a exercer suas funções com deficiência, assim, o aluno irá ser ensinado com dificuldades, e esse mesmo educando, pode vir a ser professor na mesma universidade da qual se graduou, transformando todo o processo em uma imensa “bola de neve” que precisará de muito trabalho para “derreter”.

O direcionamento pedagógico se dá pela necessidade de adentrar ainda mais a esse campo linguístico na capacitação de professores, pois são essas crianças que serão o futuro, e são esses professores que tem em mãos a responsabilidade de “tentar” fazer a mudança. Uma estabilidade precisa ser aplicada ao ensino da língua, e em um ponto de vista construtivo, ela deve ser realizada nas séries iniciais do ensino.

A atenção está no Ensino Fundamental I, pois a colaboração inicial dos professores nesse processo é essencial para o desenvolvimento linguístico e dialético dos estudantes dessa fase, visto que são seus primeiros contatos com a abordagem prática da língua portuguesa, visando já ensinamentos gramaticais que são de suma importância para a linguagem construtiva do aluno. Nesse sentido, estabelecer essa ligação de aprofundamento do professor das séries iniciais, seja de áreas distintas, sendo a sistemática do ensino permite que um professor de Biologia, História, Geografia, entre outros desenvolva esse papel no Ensino Fundamental I, é aderi-los ao conhecimento acerca da linguística, visando uma metodologia melhor elaborada, buscando a compreensão e valorização das habilidades trazidas dos indivíduos desde seus primeiros contatos sociais externos.

Como já frisado, a média de idade entre sete e doze anos, estabelece uma condição de variação pertinente a essa desenvoltura, pois é o professor que irá trabalhar durante um ano completo com determinadas situações e assim sendo ele a desenvolver melhor a condição final e observar os resultados, nessa perspectiva, saber como, onde e quando do desenvolver

um “enredo” faz parte de suas obrigações. Englobando uma necessidade de obter um maior conhecimento acerca da linguística para reproduzir melhor sua metodologia.

Para finalizar seu pensamento, Rossi (2012) traz uma citação de Ilari (1985) onde ele diz:

Em suma, “haverá muito o que mudar, antes que o ensino de Português possa ser o que deve, um processo no qual o professor e os alunos entre si, se enriquecem reciprocamente compartilhando sua experiência vivida de língua (...) mas a mudança virá àqueles que vivem o ensino, não daqueles que especulam sobre ele. De dentro”. (ROSSI 2012, p 17. Att. ILARI, 1985, p. 58).

Sendo assim, mostra em como o papel do professor é importante no processo de mudança e melhoramento do ensino, afinal é o mesmo que vive a realidade, que compõe as condições, que acompanha seus alunos, é o educador que tem que saber lidar com as variações apresentadas, que tem que observar, analisar, avaliar e intervir da forma correta e eficaz, dando valor a conhecimentos externos trazidos por seus alunos, providos de variações.

Não se trata aqui, apenas de professores em Pedagogia, mas em uma condição geral de educandos do Ensino Fundamental I, onde são apresentadas variantes nesse aspecto. Trata-se da necessidade pedagógica de todos esses educadores conhecerem um pouco mais a fundo os conceitos linguísticos, visto que foi comprovado que os mesmos tiveram uma abordagem superficial.

Contudo, averiguar a desenvoltura e metodologia de um professor deve partir também da escola, estava que deve buscar sempre as melhores condições de funcionamento e ensino-aprendizagem, juntamente com todo o corpo docente, administradores devem estar ciente do que acontece em sala de aula, apesar do educador ter autonomia, mas faz parte das obrigações da direção estar supervisionando o andamento educacional, nesse sentido a proposta de intervenção aqui indicada, faz parte de uma parceria entre escola e professores, sendo que ambos ganham com a evolução metodológica levando em conta conceitos linguísticos de variações, pois foi evidente a existência de variantes pelos alunos e uso e prática dos educandos da linguística.

4 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA ESCOLA SOBRE O OLHAR DA LDB E DO PCN

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN instituem diversificadas proposições as quais, neste capítulo, servirão de referencial para se discutir o ensino da Língua Portuguesa. Enfatizam-se ainda algumas concepções e reflexões produzidas por teóricos que versam sobre o ensino da língua partindo-se do pressuposto de que a língua constitui-se em uma ferramenta social cujo uso não pode prescindir de se considerar seus respectivos contextos de produção e recepção. Por fim, o capítulo em questão, pautou-se alguns aspectos que exaltam a oralidade e à gramática no que se refere ao processo de ensino.

No ano de 1998 surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “o ensino da língua sugere o ensino da linguagem pela compreensão da competência e habilidades”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais fundamentam-se na LDB, Lei de nº 9.394/1996, esta que determina que a Língua Portuguesa seja vista como um processo de interação, de acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, abrangendo assim todas as disciplinas sem privilegiar uma em detrimento da outra. Com base no exposto, a língua tem que ser vista como um processo de interação e não como um processo de exclusão, onde quem não sabe fazer uso corretamente das normas gramaticais seja excluído, essa interação só pode ser possível, se houve uma ruptura em achar que língua tem a ver única e exclusivamente com regras gramaticais.

Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais sugerem que o ensino aprendizagem nas escolas seja apoiado no seguinte pressuposto: a educação para a cidadania, sendo assim, o aluno irá aprender através das experiências do seu dia-a-dia, este conhecimento será modelado pelo professor para possibilitar o surgimento de um novo conhecimento, conhecimento este, que vai além de regras impostas por um só livro. Os PCN trazem uma nova concepção de língua e linguagem, nos PCN a concepção de língua e linguagem vai além da interação entre ouvintes, falantes e escritores.

Estabelecer níveis, conteúdos e capacidades para um estudante, ultrapassa o objetivo apenas de ensino. A Fase de Ensino Fundamental se volta também a situações preparatórias para a vida acadêmica ou pessoal do indivíduo. O estudante deve se preparar para a vida dentro e fora da sala de aula e nesse papel, estar ligado ao contexto cotidiano de sua rotina.

Portanto, Linguística em um contexto metodológico e sendo considerado um norte para obter níveis de desenvolvimento e produções textuais, ajuda na capacidade de

elaboração, estudo, linguagem, fala textos e na consideração geral, do estudo do português, se insere como um objetivo preparatório.

Neste contexto temos o que a LDB SEÇÃO IV do Ensino Fundamental (1996) nos traz em introdução ao processo do ensino fundamental:

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (LDB, 1996, p. 17).

Portanto, fica evidente que uma das principais preocupações do estudo no Ensino Fundamental é a capacitação do aluno para a entrada aos níveis seguintes da caminhada escolar, tendo em vista que terão de estar aptos para desenvolver os assuntos e temas destacados. Também tendo a preocupação com as habilidades de produção que os futuros acadêmicos possam vir a ter. Vestibulares, ENEM e processos seletivos para estudo superior público é uma realidade brasileira, essa também se insere na necessidade que um estudante do ensino fundamental tem ao sair da escola e buscar sua capacitação superior.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Fundamental, Língua Portuguesa, Competências e Habilidade a serem desenvolvidas, representação e comunicação (1998) diz que:

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações de linguagem verbal;

Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade;

Aplicar as tecnologias de comunicação e de informação na escola, no trabalho e em outros contextos da vida. (PCN, 1998, p 24).

Estabelecer essa via de desenvolvimento do aluno dentro e fora da sala de aula está inserido em um contexto de analisar sua rotina diária, assim como levar em conta características específicas que cada indivíduo apresenta, podendo assim influenciar no desempenho estudantil e resultados da educação.

Avaliando o “confrontar opiniões” que o PCN dá, temos a realidade de formação de criticidade que cada aluno deve desenvolver, mesmo que paralela à capacidade que cada educador tem para estabelecer esse nível de futuros críticos. Desenvolver opiniões e criticar outras está ligado à habilidade do aluno de “falar”, ou seja, de desenvolver discursos para

cada ocasião que se insere. E assim também adentrando ao tema “Linguística” quando cada característica individual e a adaptação do discurso se manifestam no desenvolver de uma fala.

Compreender o uso do português se faz presente ao aluno inserido em um contexto que utiliza o idioma português, assim sendo obrigatório social e profissionalmente falando saber fazer o uso da Língua Portuguesa. Também fazendo menção para a importância das tecnologias a serem usadas tanto dentro do ambiente escolar como fora dele.

Assim, infere-se a real importância de um contexto dentro de uma análise, seja ela de qualquer nível e especificidade. Características trazidas de fora para dentro da sala de aula devem ser trabalhadas de forma que as variações não se tornem produtoras de contraversões. O ensino é o mesmo, os professores são os mesmos, a escola é a mesma, o que muda são os alunos, suas características e suas particularidades. E essa realidade também se manifesta nas produções linguísticas de cada pessoa. Ensinos e conceitos trazidos do meio familiar são constantemente reproduzidos em salas de aulas, e nesse sentido o estudo da linguística aplicada se faz presente para professores graduados em Letras, pois a partir de tais, os mesmos poderão trabalhar melhor o desenvolvimento e lidar com o processo de estudo das variações linguísticas que lhes são apresentadas em um contexto escolar.

Sendo essa é a realidade verídica, então é correto afirmar que a apresentação das variações linguísticas dentro da sala de aula, seja digna de estudos não só pelos educadores, mas também por quem a pratica, nesse caso em especial, estudantes do ensino fundamental, que se depara com possibilidades de desenvolvimentos linguísticos e variáveis condições de linguagem.

É válido ressaltar que até para uma interpretação literária os conceitos linguísticos se fazem presentes. Ler livros significa estar ligado a um arsenal de variações que estão disponíveis no meio brasileiro de leitura, e nesta situação se fazendo uso da linguística, sem nem saber do que se trata.

O processo de avaliação da educação se faz muito presente ao ser analisado um indivíduo por sua capacidade objetiva, ou seja, mais comumente dizendo “provas”. A estratégia de usar do processo de provas, principalmente no ensino fundamental, traz ao aluno uma manifestação de desinteresse, e deixa de lado o principal objetivo no estudo do ensino, “formar seres críticos e analisadores”. Pode ser apenas no papel, mas esse é o objetivo dado pelo PCN e LDB no Brasil.

O ensino da Língua Portuguesa tem sido muito questionado, pois o corpo docente precisa preparar-se para nortear aos seus educandos uma melhor compreensão de linguagem no âmbito social e cultural, onde o mesmo entenda as diversidades linguísticas, tendo em vista

que, o objetivo primordial da escola é mostrar em sala de aula o ensino da língua padrão como verdadeiramente correto. Em todos os idiomas ocorrem mudanças, mas a escola quer que os alunos dominem as formas arcaicas que nunca ouvem e que quase não se encontra em textos escritos mais atuais. Perder tempo na sala de aula em ensinar todas as regras do português, é inútil, pois nem todos aprendem.

Diante de tais situações o professor é incumbido de trabalhar diferentes tipos de variações para com os seus alunos, fazendo com que fique claro que não há um modelo padrão na fala e que estas variações ocorrem em consequência de diferentes aspectos, pois quando a criança chega à escola, ela já vem carregando sua bagagem linguística, ou seja, ela já traz conhecimentos e culturas sociais externas. É justamente essa a grande dificuldade que os professores têm em explorar esse conhecimento trazido pelo aluno, pois, no ambiente escolar, essa bagagem linguística é descartada, e dar lugar as regras gramaticais, e é exatamente ela que vai separar quem fala certo e quem fala errado, estigmatizando de ignorante, o aluno que não consegue dominar regras gramaticais.

O educador esquece que o cérebro humano funciona estabelecendo ligações, todavia, necessita-se de um conhecimento prévio, e é esse conhecimento que é deixado de lado, dificultando ainda mais, o processo de ensino e aprendizagem, e essa não adequação à realidade do aluno cria um distanciamento e chega a estremecer a relação estabelecida com o professor, visto que o “novo” assusta, a descoberta de que tudo aquilo que o aluno construiu em seu cotidiano não está linearmente acoplada às regras exigidas pela Língua Portuguesa padrão, é um verdadeiro “chega pra lá” que o professor diz implicitamente aos seus alunos.

Nesta perspectiva, é de suma importância que as escolas, principalmente as de ensino fundamental comecem a mudar seu conceito de língua, pois, o modo como está sendo ensinado, faz o aluno crer que tudo o que ele aprendeu antes de chegar à escola, é errado e que não serve para nada, em muitos casos, serve apenas para que ele seja ridicularizado. Neste tocante é importante que os alunos tenham conhecimentos sobre as variações linguísticas e que não existe erro ao falar diferente.

Sobre essa assertiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), defende que:

[...] Sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística é apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala. (PCN, 1998, p.29).

Como visto os PCN já usam muitos aspectos dos atuais estudos linguísticos, principalmente na Sociolinguística, que por sua vez, tem dado grandes e importantes contribuições para o ensino da Língua Portuguesa. É notória a influência dos estudos linguísticos nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. A sociolinguística traz uma nova concepção do ensino da língua contrariando a prática pedagógica da gramática tradicional.

Faz-se necessário enfatizar que, ensinar português em sala de aula é primeiramente rever “as velhas opiniões formadas” que prejudicam o trabalho do professor, de modo que esses métodos já estão totalmente ultrapassados, dificultando alcançar os objetivos que visam uma melhor prática pedagógica.

De tal modo, pode-se compreender que tanto quanto os PCN, quanto a linguística, evidenciam que o ensino de língua precisa ser contextualizado e que o aluno não deve se prender somente a um padrão de língua, de modo que a língua não é única e acabada. Somente a partir dessa concepção de que existem várias línguas faladas no Brasil, que se vai desmitificar que somente quem domina a gramática domina a língua.

É importante preconizar ao aluno o entendimento que um país grande e de culturas variadas como o Brasil existem sotaques, expressões regionais e maneiras diferentes de falar, visto que o Brasil é um país de várias misturas e etnias, que a Língua Portuguesa não é falada do mesmo jeito por todos os brasileiros, negar isto, seria negar sua própria identidade.

Uma nação apresenta diversos traços de identificação, e um deles é a língua, que pode variar de acordo com alguns fatores, tais como: o tempo, espaço, nível sociocultural, essas circunstâncias se manifestam verbalmente. As línguas têm formas variadas porque a sociedade é dividida em grupos e o uso de uma determinada variação linguística serve para marcar a inclusão em alguns desses grupos, dá uma identidade para seu povo.

Portanto, para um país com dimensões continentais e com a junção de várias etnias, é inaceitável que haja apenas um padrão de língua, abrindo mão de toda essa mistura de raças que formam o Brasil, é preciso que a escola e principalmente que os professores aproveitem desse conhecimento para que as junções de novas línguas possam tornar o processo de ensino e aprendizagem eficazes e sempre fazendo um elo entre a gramática normatizada e a linguística, pois as duas podem sim caminharem juntas sem que uma se contraponha a outra.

O estudo da sociolinguística vem fazer uma reflexão acerca da diferença entre a língua que se fala e a língua que se escreve. Sobre essas questões, os PCN apontam que é necessário ter em mente que “a organização da fala, incluindo a escolha de palavras e a organização

sintática do discurso, segue padrões significativamente diferentes daqueles que se usam na produção de textos escritos”. (PCN, 1998, p.30).

A reflexão sobre esses fatos nos permite reconhecer a importância das instituições escolares possibilitarem ao aluno aprender a expor novos fatos, formular hipóteses de descrição, e não exemplificar somente as descrições feitas com antecedências pela gramática sem propor ao aluno repetições normativas.

Contudo, métodos tradicionais visam professores obsessivos em internalizar no aluno um apego à nomenclatura, de modo a aprender todas as classes de palavras, identificarem os termos da oração, classificação das orações, definições tradicionais sobre sujeito, objeto, etc., que não tem nada a ver em formar alunos competentes em língua culta.

Os alunos precisam estudar nomenclaturas, na qual é necessária para que o mesmo possa prestar vestibular ou concurso com sucesso? Não, quem precisa saber são os professores, para redirecionar seus alunos sobre a concepção de língua e mostrar o que deve ser estudado. Com relação aos vestibulares e concursos, os velhos métodos devem ser revistos e analisados para que as provas sejam elaboradas de outra maneira, pois para que estudar todas as regras se não sabe o seu funcionamento na fala?

Nos PCN (1998) encontra-se essa visão:

É importante que o aluno, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão da oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana. (PCN, 1998, p. 82).

O ofício de ensinar deve ser realizado sem criticar diretamente, focando no esclarecimento de dúvidas e explicando o porquê da existência de variedades, até para que o aluno compreenda o sentido do todo. Não se deve criticar o aluno pela sua maneira de falar, ler ou escrever, e nem tentar ensinar a gramática sem levar o discente a refletir sobre a mesma, a língua culta do português deve ser apresentada aos alunos de forma reflexiva, o velho hábito de tentar impor a norma culta deve ser deixado de lado, para que a formação de seus educandos seja totalmente de acordo com a inclusão social pela linguagem.

A desconstrução do conceito que a sociedade carrega de que a norma culta é mais bonita, mais lógica e coerente, é o primeiro passo para se combater o preconceito linguístico no ambiente escolar. Já em relação ao preconceito linguístico, este deve ser combatido dentro e fora das escolas brasileiras, pois não possui nenhum fundamento, é apenas um retrato da ignorância impulsionada por um pequeno grupo que usa o Português padrão como um instrumento de autoafirmação social, em que necessita deixar bem claro para a sociedade que

seu linguajar culto, merece ser apreciado e imitado, marginalizando quem não consegue seguir tais ensinamentos.

Com isso, a escola jamais deve deixar de trabalhar as variedades linguísticas, mas esta abordagem não deve ser pautada somente nas normas cultas do português, pois quando o aluno começa a reconhecer sua fala dentre as outras existentes no seu idioma, ele passa a conhecer mais sobre a sua identidade linguística e passa a entender que a forma como ela fala não é errada, mas sim que sua linguagem é fruto do conhecimento adquirido através da sua vivência.

Por tudo isso, é necessário a utilização dos conhecimentos linguísticos, pois assim, as aulas não seriam apenas preenchimentos de carga horaria, onde o aluno não interage, mas sim um momento de aprendizagem e interação de conhecimentos, em que tanto o professor quanto o aluno, contribuem para um melhor e mais eficiente processo de ensino-aprendizagem.

Analisar a LDB e PNC se faz necessária diante a condição estrutural do ensino no Brasil, visto que em termos geris, há o real e o ideal. Onde no papel (Leis) tem-se uma idealização para estipular métodos e objetivos, o que na realidade, tais condições são esquecidas visto que tudo vem de uma sistematização política, não se trata aqui de um julgamento ou crítica, mas sim de mostrar que em grande parte, uma má formação ou condição do professor e aluno também parte do sistema de ensino, onde isso encadeia um “efeito dominó” que vai derrubando todas as expectativas dos estudantes em obter um futuro melhor.

O português em destaque ganha uma condição mais importante por estar diretamente ligado a forma de comunicação mais usada, no caso a fala, e por ter tal destaque é primordial seu ensinamento efetivo das salas de aula, e nessa estrutura ganhar capacitação, e se possível seguir à risca o que segue o ideal, para quebrar a barreira do real.

5 A ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental Professora Maria do Socorro Lauande Fonseca recebeu este nome em homenagem a Maria do Socorro Lauande Fonseca, que também é professora e atualmente exerce o cargo de Secretária Municipal de Educação do município de Itapecuru-Mirim. Fundada no ano de 1988, pela governadora do estado Roseana Sarney, foi a primeira escola de Ensino Fundamental daquele bairro, está localizada na Rua Raimundo Honório, Bairro Torre, onde fora realizado esta proposta e pesquisa, tendo como diretora Doracy Amorim Mendes.

A escola estruturalmente dispõe de nove salas de aula, divididas entre primeiro e quinto ano do Ensino Fundamental I, uma sala de diretoria, cantina, banheiros femininos e masculinos para alunos e outro particular aos funcionários, pátio amplo, onde são desenvolvidas diversas atividades pelos alunos e professores e sala de desenvolvimento pedagógico. Tendo os alunos a faixa etária de sete a doze anos de idade, que somando os dois turnos tem-se o total de quinhentos e dezesseis (516) crianças. O corpo docente é formado por dez (10) professores entre os turnos matutino e vespertino, de acordo com o funcionamento da instituição. Dois (02) diretores, uma (01) pedagoga, três (03) vigias, um (01) porteiro e cinco (05) zeladores\merendeiras.

A direção da Escola desenvolve um trabalho a partir da observação dos problemas sociais como um todo, buscando novos caminhos para a educação, através de uma atividade reflexiva, com uma administração escolar voltada para as necessidades básicas e a realização do ser humano.

A Política Pedagógica da escola baseia-se no construtivismo, buscando a evolução para seu corpo docente e discente com base nas habilidades educacionais que vivem em um processo de construção.

A escola constrói valores morais e profissionais para seu corpo docente e discente, visto que todos trabalham em conjunto para melhor desenvolver o trabalho, atividades e alcançar objetivos. Destacando que as docentes foram recebidas formalmente e todas as professoras responderam os questionários.

É importante ressaltar que, apesar da escola dispor de professoras com diversas formações acadêmicas, sendo, Geografia, Letras, História, Pedagogia, Biologia, entre outros, a estrutura de ensino é a mesma, cada professora é responsável por uma sala sendo do primeiro ao quinto ano, onde leciona todas as disciplinas, isso quer dizer que todas as professoras ensinam Língua Portuguesa em suas respectivas salas de aula.

6 METODOLOGIA, ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

A pesquisa se trata de uma composição dedutiva, dialética e quantitativa. Será composta por: bibliografia, questionário, tabulações e análises de Leis da educação brasileira voltada para o Ensino Fundamental I. De forma geral serão analisados os dados retirados dos questionários com professores da rede pública do Ensino Fundamental I de Itapecuru-Mirim na escola C.E.F. Prof^ª. Maria do Socorro Lauande Fonseca. Tais métodos serão feitos de modo a obter objetividade no desenvolvimento teórico sobre a alienação do conhecimento linguístico e uso do mesmo pelos professores da citada escola.

Os questionários se deram com os professores na escola C.E.F. Prof.^a Maria do Socorro Lauande Fonseca, de forma a considerar seus conhecimentos sobre o tema e enfatizar suas opiniões acerca do estudo e importância da linguística para os alunos e para os mesmos, como educadores, de modo a identificar seus conhecimentos acerca da linguística e analisar a necessidade de tal para o desenvolvimento metodológico nas séries iniciais da vida acadêmica. Com base nos questionários foram desenvolvidos gráficos que melhor demonstrem o nível de conhecimentos, uso e importância aos olhos desses mesmos professores sobre o processo de formação da linguagem e importância da linguística para tal.

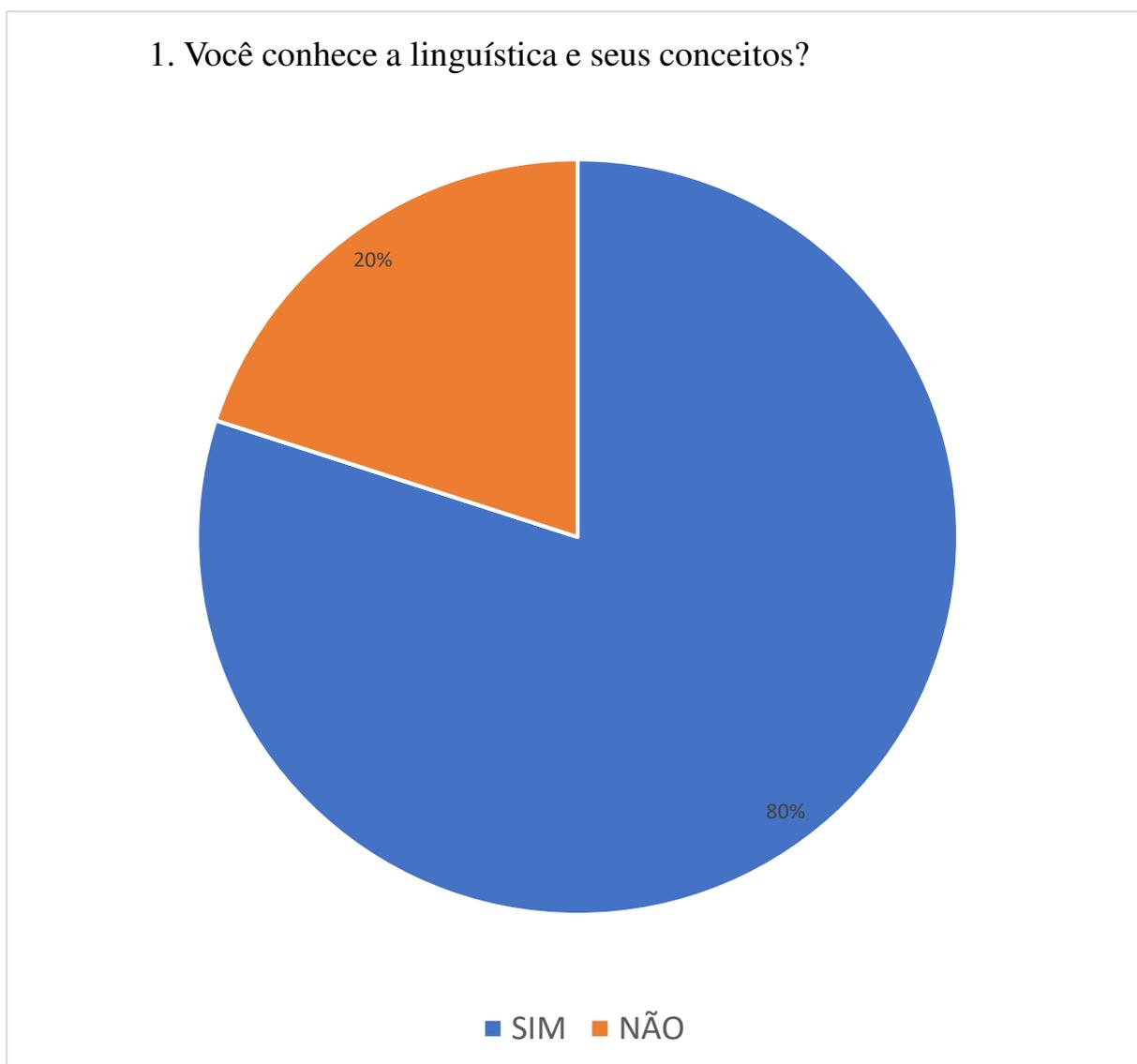
Dentre todos também foram analisados o que os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN – Ensino Fundamental e Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB – Ensino Fundamental, dizem a respeito do ensino da língua portuguesa no Ensino Fundamental e seu ponto de vista acerca da linguística.

Tais resultados serão imprescindíveis para a comprovação da importância da linguística no processo de formação da linguagem de um aluno, aproveitando de sua estrutura externa social, levado em conta a base do conceito linguístico trazido por Bagno (2009), onde o mesmo defende a ajuda paralela entre gramática e linguística para ensinar o português. Como já frisado não se trata de um processo de troca e sim de interação e valorização, em nenhum momento foi citado que a gramática é descartável, mas sim foi dito que a metodologia de ensino padrão é questionável, sendo que vem desvalorizando o que o estudante traz da vida “familiar” e outros meios sociais e aplica um conceito definitivo, onde o indivíduo deve decorar regras de português.

Nesse sentido a questão é: Se um professor sem saber o que é linguística a usa de forma inconsciente, o que ele poderia fazer de forma consciente, considerando o melhoramento de sua metodologia?

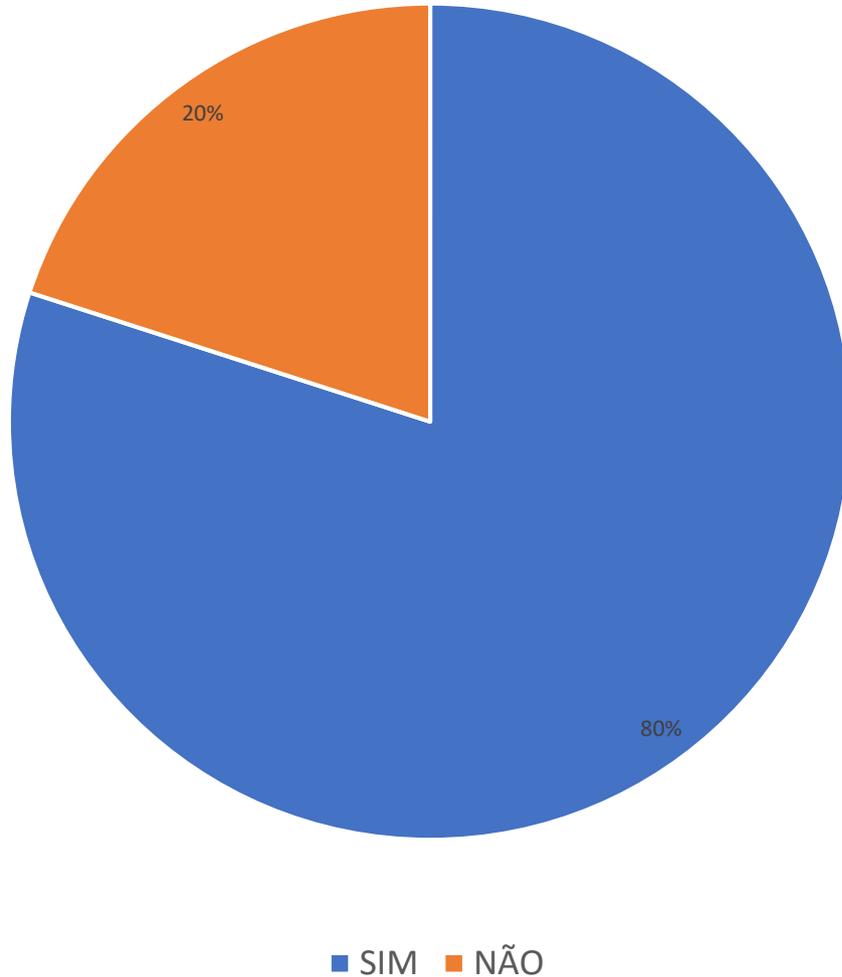
6.1 Análise de dados tabulados

Em uma análise de graduação, as diversidades são encontradas, tem-se das (10) professoras das quais fora aplicado o questionário formadas em: duas (02) em Letras, uma (01) em História, duas (02) em Geografia, uma (01) em Biologia, uma (01) em Magistério (Ensino médio Técnico) e três (03) em Pedagogia, todas trabalhando no nível Fundamental I, enfatizando a diversidade que se manifesta dentro as várias graduações que podem ser encontradas no ensino.



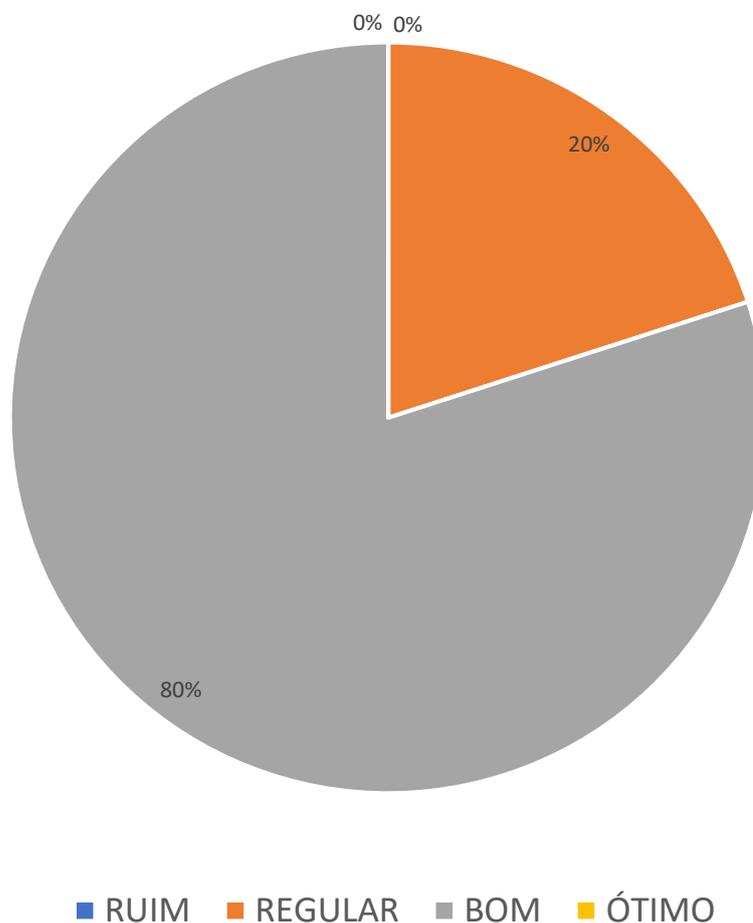
Quando questionadas se conheciam a linguísticas, oitenta por cento (80%) respondeu sim e vinte por cento (20%) não, mas muitas deixaram claro que não foi através da sua graduação e sim por busca particular de evolução educacional.

2. Você acredita que usa dos conceitos linguísticos em sala de aula?



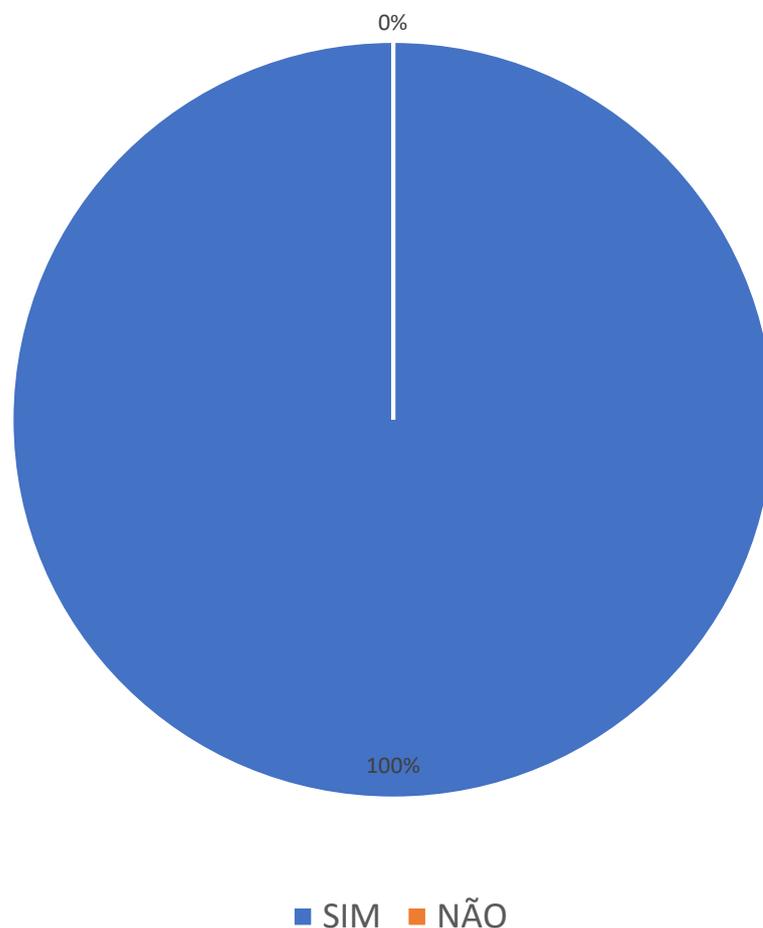
Oitenta por cento (80%) das entrevistadas responderam que sim, elas usam dos conceitos linguísticos em sala de aula, enfatizando a diversidade dos alunos com quem tem contato. Vinte por cento (20%) respondeu que não, mas deixando claro que sua resposta se dá a partir da anterior, onde a mesma afirma não conhecer a linguística, assim não sabendo dizer se a usa ou não. E com esse resultado é comprovado que as professoras mesmo sem saber, entender, ou querer, acabam usando dos conceitos linguísticos, visto que em uma sala de aula existem muitas variações por parte dos alunos, e isso induz o educador a estabelecer ligações com as crianças, e tal ligação se compõe pelas linguagens estabelecidas em sala de aula

3. Como você avalia as aulas de língua portuguesa usando os ensinamentos linguísticos?



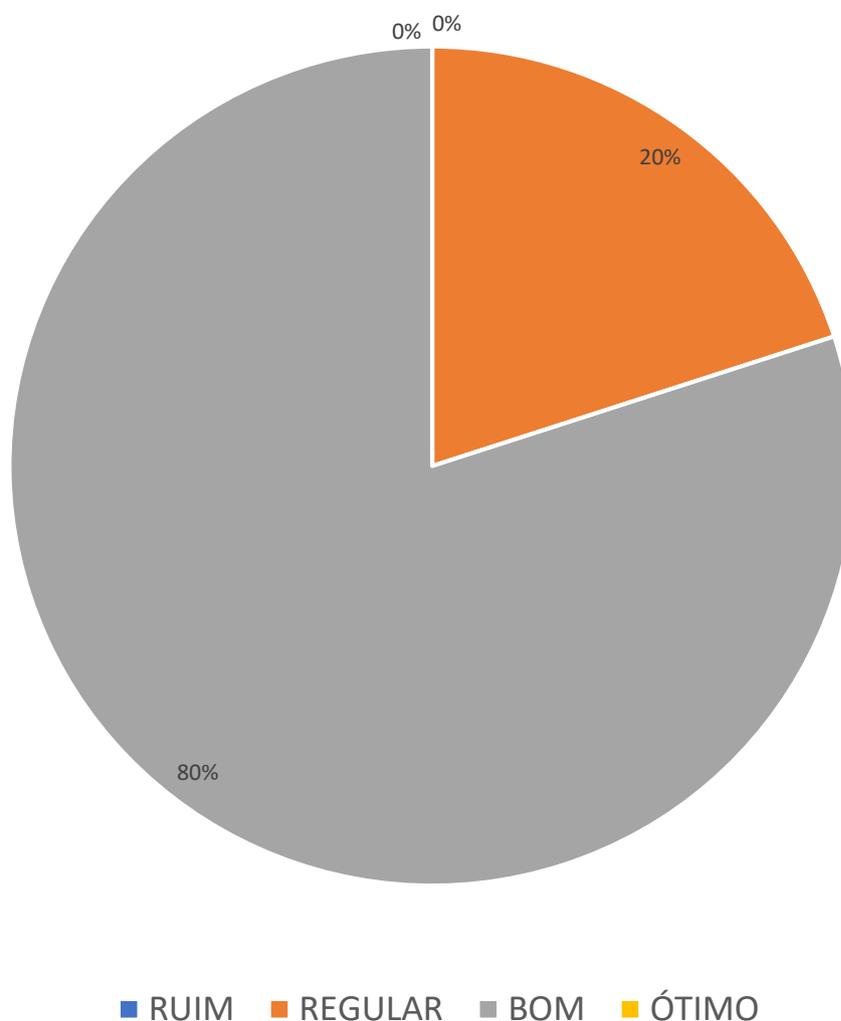
Oitenta por cento (80%) avaliam o rendimento como sendo bom, vinte por cento (20%) como regular e nenhum dado foi registrado para ruim e ótimo. Essa avaliação se dá pela perspectiva da professora como metodologia, como a mesma se avalia e de modo que, usando os conceitos linguísticos consiga lidar com o seu público. As mesmas professoras que responderam não saber o que é linguística, tiveram um breve esclarecimento, assim podendo responder a tal pergunta. Por conta desse desconhecimento é que a linguística se faz necessária, visto que a educadora, até então não sabia do que se tratava, mas ao escutar “A linguística estuda as variações da língua” a mesma se fez entender que seus alunos são diversificados por vários motivos, portanto afirmando que sim, os conceitos linguísticos são importantes para o desenvolvimento e metodologia do professor em sala de aula.

4. Você observa variações linguísticas em sua sala de aula por parte de seus alunos?



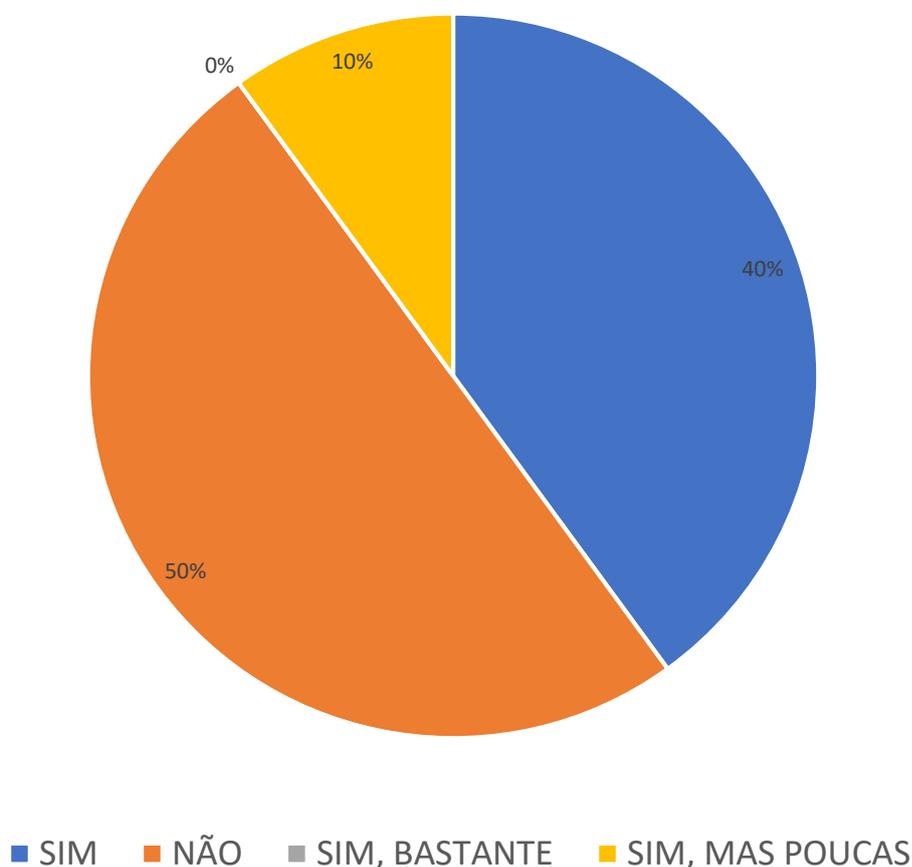
Cem por cento (100%) respondeu que sim. Essa realidade só enfatiza a importância da linguística e seus conceitos, visto que a mesma busca essa implantação de metodologia visando não só a gramática normativa, mas também a condição externa do aluno. Uma criança com a faixa etária entre seis e doze anos que é a média da escola Socorro Lauande, já traz aprendizados de casa, e cabe ao professor saber desenvolvê-los, com isso mesmo inconscientemente está usando a linguística de um ponto de vista prático e metodológico, pois o objetivo sempre é o mesmo, desenvolver a capacidade cognitiva e dialética do aluno. O resultado se deu também a partir do momento que a entrevistadora diz parcialmente o que são variações linguísticas, destacando as multiplicidades das linguagens dos alunos e nesse caso foi obtido a totalidade, pois depois de explicado as professoras confirmaram a existência das variações em sua sala de aula.

5. Como você avalia o rendimento dos seus alunos, levando em conta a comparação da utilização e não utilização da linguística nas aulas de português? Considerando o antes e o depois.



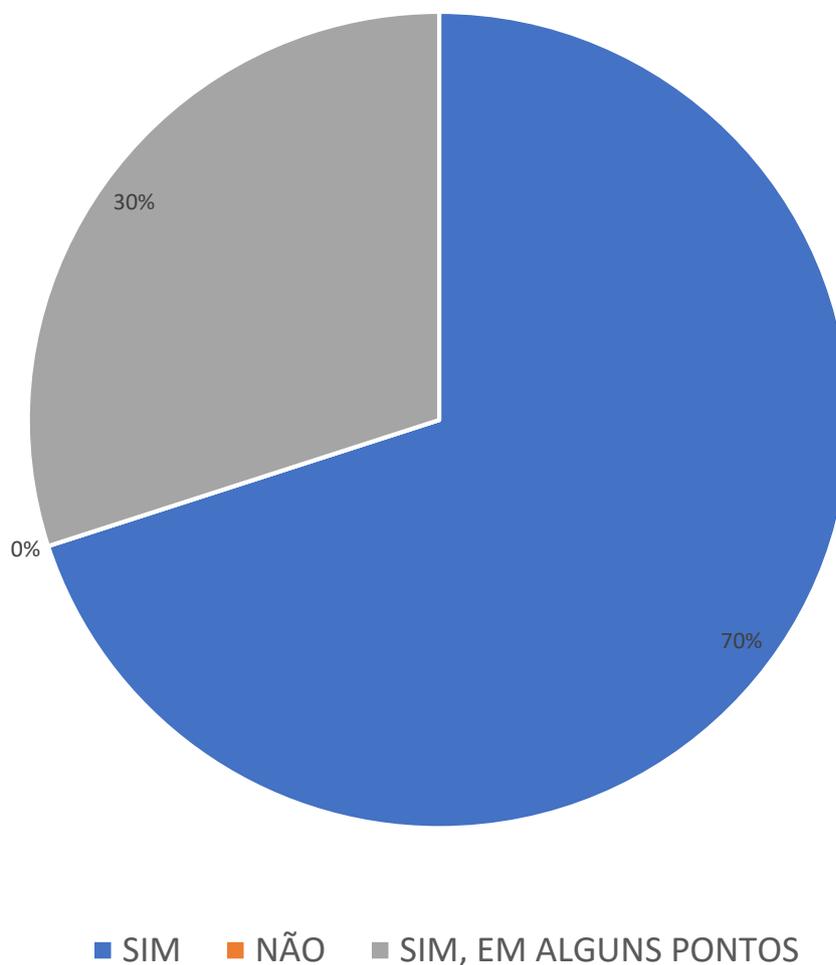
Oitenta por cento (80%) avaliam o rendimento como bom e vinte por cento (20%) como regular, nenhum dado foi registrado para ruim e ótimo. Trabalhar com a linguística em sala de aula, é o mesmo que estabelecer conexões entre todos os seus alunos. Usar da linguística metodologicamente no ensino fundamental menor se torna essencial levando em conta a diversidade encontra em uma sala de aula que em média tem entre vinte e cinco e trinta a alunos, sendo essa média para as turmas da escola Socorro Lauande, assim o professor mesmo que sem “saber” está usando de conceitos linguísticos visto que analisar, estudar e praticar essas variações faz parte dos estudos da linguística.

6. Em sua formação acadêmica houve alguma disciplina destinada aos ensinamentos linguísticos?



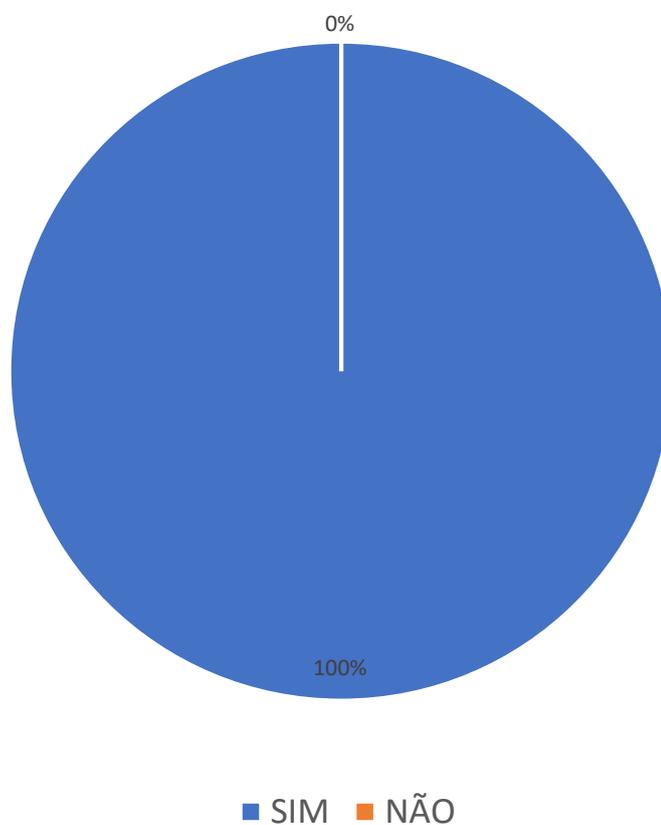
Cinquenta por cento (50%) responderam que não, quarenta por cento (40%) responderam que sim, dez por cento (10%) responderam que sim, mas poucas disciplinas foram destinadas à linguística em sua graduação levando em conta a sua importância, e não houve nenhum dado para “sim, bastante”. O fato de a porcentagem de “não” ser maior que as demais, deixa uma situação consideravelmente preocupante, sendo que os próprios professores afirmaram a importância da linguística e efetivaram seu uso metodológico em sala de aula. Como já muito citado, a linguística não busca a negação da gramática e seus ensinamentos, apenas está ligada à junção de ambos os campos para melhor desenvolver as capacidades críticas e textuais dos estudantes. Essa conexão nas séries iniciais é importante devido a contextualização e preparação do indivíduo para as próximas etapas de estudo, sendo que ali, o aluno tem a predefinição de estar ciente em como separar e valorizar seus conceitos trazidos de casa, assim como os aprendidos na escola.

7. Considera importante a atuação conjunta entre gramática e linguística fundamental para os ensinamentos do português nas séries iniciais, levando em conta a metodologia do professor?



Setenta por cento (70%) respondeu que sim, acreditam no melhor desenvolvimento metodológico usando as duas vertentes de ensino, trinta por cento (30%) respondeu que sim, em alguns pontos, levando em conta o pouco aprofundamento da teoria linguística, mas ainda assim confirmando a variação existente em sala de aula e nenhuma dado foi registrado para o “não”. A confirmação da importância dos conceitos linguísticos mais uma vez é respaldada diante as maiorias de “sim” em respostas, visto que essa atuação conjunta é considerada primordial, pois aos ensinamentos gramaticais são indispensáveis e as variações linguísticas são inegáveis.

8. Consideraria uma palestra ao menos anual para o professor sobre a linguística e suas evoluções um fator importante para o desenvolvimento metodológico do educando?



Cem por cento (100%) responderam sim a essa questão. A totalidade só manifesta o desejo do professor em ter melhor desenvolvimento metodológico para executar suas atividades em sala de aula. Em uma linha de pensamento evolutiva, conceber tal ou tais palestras, traria totalidade à primeira questão (Você conhece a linguística e seus conceitos?), assim como em outras, onde se pergunta sobre os conhecimentos linguísticos. A opção da palestra foi uma maneira de “tentar” diminuir esse déficit de conhecimento, apesar de ser analisada apenas uma escola, é importante estar desenvolvendo tais trabalho de evolução e práticas de ensino, visto que as próprias professoras enfatizaram a importância da linguística e comprovaram seu uso, mesmo sem conhecer do que se trata ou o que estuda.

Em suma tem-se a comprovação do uso da linguística em sala de aula, a necessidade de maior aprofundamento para os professores em especial do Ensino Fundamental I, enfatizando a possibilidade de melhoramento metodológico, visando a junção entre conceitos gramaticais e linguísticos.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Em uma conclusão objetiva, tem-se uma grande porcentagem de professores que não obtém conhecimento linguísticos, assim como não tiveram de forma direta ligação com o conceito da mesma em suas graduações, sendo apresentadas Geografia, História, Biologia, Letras, Magistério e pedagogia, logo relatando também variações na estrutura de professores referentes à Escola Socorro Lauande e suas formações acadêmicas.

Com um determinante pedagógico construtivo, a citada escola está ligada a evolução da sua estrutura profissional. Ao ser questionado aos professores sobre uma “possível” palestra que seja anual abordando a linguística e seus conceitos, todos se mostraram interessados e receberam a condição com ansiedade, mostrando que pode vir a ser uma imediata solução para o determinante de desconhecimento dos educadores por parte da linguística e seus conceitos.

Tendo um cronograma programado antecipadamente à iniciação do ano letivo, tal palestra deve ser adaptada ao calendário anual da escola, visto que em determinadas datas comemorativas sempre há algum tipo de situação especial ou interação entre todos os alunos, tendo uma condição preestabelecida para os professores em conjunto com a direção, mas também podem ser considerados mini cursos, onde outras escolas podem estar se envolvendo e aumentando o conhecimento acerca dos conceitos de variações linguísticas.

Sendo assim, tal proposta pode ser elaborada de forma a dispor de uma base de conhecimentos linguísticos para os professores levando em conta a falta de ligação da linguística com suas respectivas graduações. Cada educando de certa forma buscou seus próprios aprimoramentos, conseguindo uma evolução pessoal e proporcionando melhor condições de metodologia em sala de aula ao usar a linguística e seus conceitos de variações. A proposta sendo anual é apenas uma base teórica, considerando que tudo depende de um cronograma fixo da escola elaborado no início do ano letivo, assim podendo ser mais de uma por ano e se possível com outras escolas envolvidas. Tudo se baseia nos resultados do questionário, onde como conclusão final tem-se a efetivação do uso da linguística, sua importância e a necessidade de maiores conhecimentos por parte dos professores.

Portanto, a proposta efetiva é fazer os professores conhecerem os conceitos linguísticos e determinantes de variações para melhorar a metodologia em sala de aula, visto que segundo os mesmos, usam da linguística, a consideram importante, gostariam de participar de uma palestra que venha trabalhar e melhorar seus próprios conhecimentos aprimorando sua condição pessoal e profissional.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o processo de variação linguística que acontece em sala de aula, ainda requer um olhar especial, não só dos professores que são os principais envolvidos no ensino da língua materna, mas também de todos as pessoas que fazem parte do cenário educacional brasileiro. A principal observação a se fazer está relacionada diretamente com a sociedade em que o aluno está inserido, o fato de o Brasil ser um país com grandes desigualdades sociais, vai conseqüentemente proporcionar um alto índice de variáveis nas salas de aulas. É na sala de aula que essa interação das várias classes sociais acontece, cada aluno apresenta ao seu colega e até ao educador diversas e novas formas de variação linguística, por esse motivo o professor deve considerar as experiências que esse aluno adquiriu da linguagem que ele leva para a escola, e permitir que o aluno participe efetivamente das situações de comunicação que acontece na sala de aula, nesse processo de libertação linguística fortalece ainda mais os laços que o falante nativo tem com sua língua externa social.

Por conseguinte, o corpo docente tem o papel de suma importância no processo de identificação e aquisição das variações linguística de seus alunos, cabe a eles trabalharem com todos os fatores que as favorecem, como: etnias, situação social, fatores geográficos entre outros. Fortalecer e fornecer aos alunos que apresentam peculiaridades na linguagem suporte para lidarem com o preconceito linguístico e principalmente conscientizar os alunos que não deve haver preconceito com os demais colegas, mesmo que exista um processo tradicional do ensino de língua materna, é papel do professor, levando em conta as individualidades de seus alunos, desse modo o principal objetivo de o educador utilizar as metodologias pautadas em conhecimentos linguísticos é verdadeiramente abarcar com a prática do certo e do errado que é pregada nas escolas e conseqüentemente acabar com o preconceito linguístico (social) presentes em determinadas situações.

Nota-se também que mesmo com as inúmeras vantagens e oportunidades os educandos ainda fazem uso de um discurso tradicional, não dando oportunidade para o crescimento dos alunos. E nítido durante a realização desta pesquisa o quanto o fenômeno de variação linguística ainda não é bem aproveitado dentro das salas de aulas por parte de alguns professores. Sendo o português a principal ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, deve ser usada em seu máximo, todas as suas características e principalmente fornecer aos alunos o domínio dessas qualidades presentes em sua língua materna, o tornado um ser capaz de se adaptar a qualquer situação que requer o uso da mesma.

Ao refletir sobre as condições em que se processam as relações estabelecidas entre a escola e a variedade linguística de seus discentes, percebe-se nitidamente que as linguagens variam não somente de acordo com cada grupo social, pois o papel da língua é aproximar seus discentes de uma realidade que está cada vez mais presente na sociedade, pois esta é um fator social e reflete intrinsecamente o modo de vida e as características de um determinado grupo, no sentido de que ele ganha vida diariamente e depende de falantes ativos para ser perpetuada, aperfeiçoada e adequada a cada período.

Respeitar as variedades linguísticas de cada grupo ou comunidade de falantes não é apenas uma forma de compreender o mundo como um todo, mas é conscientizar-se de que o preconceito linguístico que vem perpetuando de geração em geração precisa ser rompido. A escola tem papel influenciador em ajudar a expandir o conhecimento naturalmente, mostrando em sala de aula que os vocábulos diferenciados, como uma forma de individualidade de cada ser, desmitificando a norma culta e respeitando a riqueza cultural nos diferentes falares, independentemente de serem corretos ou não.

Contudo, é necessário que o professor saiba que o idioma não é pautado somente nos ensinamentos gramaticais e deve-se entender que as variações existem e precisam ser levadas a sério, não se pode mais conceber que as bagagens linguísticas dos alunos sejam descartadas, jogando fora toda uma riqueza linguística cultural que esse aluno já carrega.

Assim, ressalta-se que esta pesquisa não defende o uso da Língua Portuguesa de qualquer jeito, de forma aleatória e desorganizada, defende-se a ideia de que se vive em um país culturalmente diversificado, não existe um jeito considerado certo de expressar a mesma língua, portanto, seria um ato de discriminação apontar determinada pessoa por falar correto e outra por falar errado.

A condição pedagógica da pesquisa em questão se dá pela abordagem no Ensino Fundamental I, porém ficou claro que a diversidade de graduação está presente na Escola Socorro Lauande. Essa que trabalha em cima de um conceito construtivista, buscando aprimoramento e embasamento para o desenvolver da sua rotina de ensino-aprendizagem.

Como citado na “Introdução” deste trabalho, usar a linguística requer uma condição pessoal, pois se está buscando situações de riscos para uma metodologia fixada em sala de aula. Aproveitar-se da prática de estágio obrigatório, foi uma forma de conviver ainda mais com a rotina da escola, assim podendo ter uma experiência mais efetiva do funcionamento.

As professoras das quais o questionário fora aplicado, consideraram a ideia da palestra boa, visto que assim, mesmo que não tão profundamente, irão conhecer mais sobre a

Linguística e seus conceitos de variação, enfatizado por elas que usam, praticam e estabelecem conexões com seus alunos com base nas variações linguísticas.

A perspectiva otimista e benéfica para o resultado da palestra, se dá pela necessidade de conhecimentos por parte dos professores, já que na visão dos mesmos, seria ideal tal aprimoramento pessoal e profissional.

Tal proposta se interliga ao funcionamento da escola, logo para a realização da proposta de intervenção, deve-se ter em mente que a escola em questão, assim como todas as outras, seguem um cronograma preestabelecido no começo do ano letivo, e é sendo nesse contexto de elaboração que deve ser implementada uma possível data para a realização de tal palestra.

De uma forma geral constitui-se um processo pedagógico, visto que a metodologia em questão abordada está ligada a uma condição estrutural, visando a produção futura do professor. O educando que define suas estratégias, afirma a intervenção da linguística, assim como a apresentação de variações em sala de aula, comprova sua importância, estabelecendo a necessidade de conhecimento do professor acerca de conceitos linguísticos de variações.

Bago e Saussure, são grandes nomes da Linguística, produzindo uma condição especial para determinado tema, os mesmos buscam essa evolução, essa inovação. Comprovar a existência da linguística nem é mais a questão, pesquisadores como esses dois já o fizeram, a questão agora é a valorização e a demonstração de necessidade, visando esse fator que tal proposta se deu, com maior perpetuação, conhecimento e uso por professores, a linguística se mostrará importante, mais do que já é, para a melhor metodologia dos educadores em sala de aula.

Em suma, houve a comprovação da existência da linguística em sala de aula, a necessidade de conhecimento pelos educadores, uso dos conceitos por professores da Escola Socorro Lauande e acolhimento bem recebido para a proposta de intervenção pela escola. As professoras em sua totalidade aderiram a ideia, e acreditam no melhoramento metodológico por parte das aulas, visto que tais conhecimentos valorizam a extensão social do estudante e capacitam a si mesmo pessoal e profissionalmente para a vida docente.

REFEFÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática-por um ensino de línguas sem pedra no caminho**. São Paulo, Parábola editora, 2007.

BABETTE, Harper...[et al] **Cuidado Escola: desigualdade, domesticação e algumas saídas**. 7ª reimpr. 35ª ed. De 1994. São Paulo: editora brasiliense, 2007.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 52ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos Estudos Linguísticos**. 16ª edição Campinas São Paulo: pontes editora 2008.

BORTON-Ricardo, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: parábola editora 2004.

Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. SENADO FEDERAL SECRETARIA ESPECIAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS. Brasília 1998.

Parâmetros Curriculares Nacionais PCN – Ensino Fundamental. 1998.

REINKE, Daniele; MOURA, Cristian Rolin de. **O ENSINO DE LINGUÍSTICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNOCHAPECÓ**. 2013.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística Aplicada**. Florianópolis – 2011.

ROSSI, Albertina. **LINGUÍSTICA E EDUCAÇÃO: UMA AÇÃO CONJUNTA PARA A FORMAÇÃO E PRÁTICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA MATERNA**. ENSAIOS PEDAGÓGICO. Revista Eletrônica dos Cursos de Pedagogia das Faculdades OPET ISSN 2175-1773 – Dezembro de 2012.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. 27ª edição São Paulo: cultrix 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

TEIXEIRA, Claudia de Souza. **ENSINO DE GRAMÁTICA E ANÁLISE LINGUÍSTICA**. Edição nº 011 - Dezembro 2011.

APÊNDICES

IMAGENS



Foto tirada da entrada da escola C.E.F Prof^a Maria do Socorro Lauande Fonseca



Fase de observação. Foto tirada da regente Kayla Silveira dando aula na sala do 3^o ano B vespertino da escola C.E.F Prof^a Maria do Socorro Lauande Fonseca



Filas para cantar o Hino nacional, maranhense e itapecuruense. Ritual realizado todos dos dias antes do início das aulas na escola C.E.F Profª Maria do Socorro Lauande Fonseca



Foto tirada da despedida na escola C.E.F Profª Maria do Socorro Lauande Fonseca



Foto tirada na observação na escola C.E.F Profª Maria do Socorro Lauande Fonseca



Foto retirada na despedida na escola C.E.F Profª Maria do Socorro Lauande Fonseca

QUESTIONÁRIO

Nome do entrevistado (a): _____

Formação acadêmica: _____

1. Você conhece a linguística e seus conceitos?

Sim Não

2. Se sim, você acredita que usa dos conceitos linguísticos em sala de aula?

Sim Não

3. Como você avalia as aulas de língua portuguesa usando os ensinamentos linguísticos?

Ruim Regular Bom Ótimo

4. Você observa variações linguísticas em sua sala de aula por parte de seus alunos?

Sim Não

5. Como você avalia o rendimento dos seus alunos, levando em conta a comparação da utilização e não utilização da linguística nas aulas de português? Considerando o antes e o depois.

Ruim Regular Bom Ótimo

6. Em sua formação acadêmica houve alguma disciplina destinada aos ensinamentos linguísticos?

Sim Não Sim, bastante Sim, mas poucas

7. Considera a atuação conjunta entre gramática e linguística fundamental para os ensinamentos do português nas séries iniciais, levando em conta a metodologia do professor?

Sim Não Sim, em alguns pontos

8. Consideraria uma palestra ao menos anual para o professor sobre a linguística e suas evoluções um fator importante para o desenvolvimento metodológico do educando?

Sim Não